



**Universidade de Brasília**

**FACULDADE UnB PLANALTINA**

**CIÊNCIAS NATURAIS**

**Análise Preliminar da Evasão no Curso de Licenciatura em  
Ciências Naturais Noturno da Faculdade UnB Planaltina**

**Tamires Meneses dos Santos**  
**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cynthia Bisinoto**

**Planaltina - DF**

**Novembro 2018**



# Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

CIÊNCIAS NATURAIS

## **Análise Preliminar da Evasão no Curso de Licenciatura em Ciências Naturais Noturno da Faculdade UnB Planaltina**

**Tamires Meneses dos Santos**  
**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cynthia Bisinoto**

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Banca Examinadora, como exigência  
parcial para a obtenção de título de  
Licenciada do Curso de Ciências Naturais, da  
Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação  
do Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cynthia Bisinoto*

**Planaltina - DF**

**Novembro 2018**

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico esse trabalho a minha família, em especial, aos meus pais Sandra Cristina Meneses e José Nilson dos Santos e a minha irmã Clara Maria Meneses, que sempre me deram o suporte necessário, e foram à base primordial para os meus estudos.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e também porque tudo posso naquele que me fortalece. Agradeço aos meus pais, Sandra Cristina da S. M. Santos e José Nilson dos Santos, por toda paciência (às vezes não muita), dedicação e incentivo em todos esses anos de graduação. Deixo aqui meu enorme obrigada por nunca desistirem da minha educação, por serem a base da pessoa que sou hoje e também por não medirem esforços para que esse sonho se tornasse realidade, sempre com muito amor, carinho e fé (cada um com o seu jeito). Devo a vocês toda a minha conquista.

Agradeço também a minha irmã, Clara Maria Meneses dos Santos, pelo apoio desde o início do curso, amizade, risos (muitos risos) e por todo companheirismo.

Agradeço também aos meus amigos de vida acadêmica, companheiros dessa longa e intensa jornada na Universidade de Brasília, por estarem comigo desde o início, por sempre me apoiarem, incentivarem, por me darem força naqueles momentos em que achei que eu não iria conseguir, por compartilharem momentos incríveis comigo e permitirem que essa caminhada fosse mais alegre. Além de terem se tornado grandes amigos de vida que quero levar comigo sempre.

A todos os amigos de vida pessoal, que estavam comigo nessa caminhada e por toparem qualquer “parada”, contribuindo direta ou indiretamente para eu ser uma pessoa melhor, dando-me forças para continuar firme.

À minha querida orientadora, Cynthia Bisinoto, pelo carinho, paciência e por encarar essa loucura de mudar de tema de TCC praticamente no último semestre letivo. Obrigada pelos conselhos na elaboração deste trabalho, por me ajudar tanto durante esse período final da minha graduação e por se tornar essa pessoa tão maravilhosa na minha vida.

Agradeço também a todos os professores pelos ensinamentos e incentivos durante a graduação.

Deixo aqui os meus sinceros sentimentos de amor e gratidão por todos vocês!

# Análise Preliminar da Evasão no Curso de Licenciatura em Ciências Naturais Noturno da Faculdade UnB Planaltina

Tamires Meneses dos Santos<sup>1</sup>  
Cynthia Bisinoto<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo compreender o processo de Evasão do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina, especificamente no Turno Noturno. O estudo foi realizado através da análise de dados oriundos da universidade e também de forma qualitativa a partir da percepção de ex-estudantes. O estudo foi realizado com 15 ex-alunos/as, dentre eles seis mulheres e nove homens, entre 20 e 46 anos (M= 30,33), que abandonaram o curso de LCN em diferentes momentos, desde a implementação no ano de 2008 até o primeiro semestre de 2018. Notou-se que a decisão de abandonar o curso está ligada a motivos particulares dos participantes, bem como existem fatores comuns que preponderam na decisão de abandonar: a falta de perspectiva quanto à docência, dificuldade financeira e a dificuldade de manter uma vida pessoal-acadêmica (dupla jornada). Dentre os resultados destacam-se também a necessidade de existir estratégias que favoreçam a permanência daqueles que estudam à noite para inseri-los de forma completa e abrangente nos projetos realizados pela FUP/UNB.

**Palavras-Chave:** Educação Superior; Evasão, Licenciatura, Ciências Naturais.

## 1. INTRODUÇÃO

A evasão dos cursos de graduação é uma realidade da Educação Superior brasileira, faz parte de um fenômeno complexo e é um tema recorrente em diversos estudos envolvendo as Instituições de Educação Superior (IES), tanto públicas quanto particulares, uma vez que a evasão causa prejuízos para todos, sejam eles financeiros, sociais e acadêmicos, quanto para o discente, destacando um investimento de um tempo e dinheiro, como também uma frustração profissional e pessoal de não ter concluído o curso (CUNHA *et. al*, 2014).

Trazer à tona o que é a evasão na Educação Superior brasileira é um assunto de extrema necessidade, conhecer e desvendar os motivos relacionados à evasão é um ponto central de debate de um dos maiores problemas que aflige as instituições de ensino em geral. Desvendar as causas tem sido o foco de trabalhos e pesquisas no ramo educacional (DE MORAIS; ANDRADE, 2016).

A decisão de abandonar o curso de origem está ligada a diversos motivos que vão desde a não interação com o curso, perpassa pela falta de condições financeiras para continuar a frequentar as aulas, até a complexa jornada trabalho-faculdade. A realidade torna-se mais preocupante em curso de Licenciatura, por apresentar um número expressivo de não

---

<sup>1</sup> Licencianda em Ciências Naturais, Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília.

<sup>2</sup> Professora da Licenciatura em Ciências Naturais, Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília.

concluintes. A docência acende a discussão quanto à perspectiva profissional, pela falta de retorno financeiro, respeito social, além de uma qualificação subsequente atualizada.

Cursos de Licenciatura ligados à área de Ciências da Natureza, como Matemática, Química e Física, destacam-se entre aqueles que possuem o maior número de desistência comparado ao número de matrículas.

Considerando a alta taxa de evasão no curso superior de Licenciatura em Ciências Naturais (LCN) da Faculdade UnB Planaltina (UNB-FUP, 2018) particularmente no turno noturno, o presente trabalho buscou conhecer e apresentar, através de análise de dados institucionais e da percepção de ex-estudantes, os motivos do processo de evasão do curso de LCN noturno da FUP/UnB. Acredita-se que conhecer as razões de tais abandonos pode contribuir para que, num futuro próximo, os números de abandono nos cursos da comunidade acadêmica da FUP/UnB deixem de fazer parte de tal realidade.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 UM BREVE QUADRO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA**

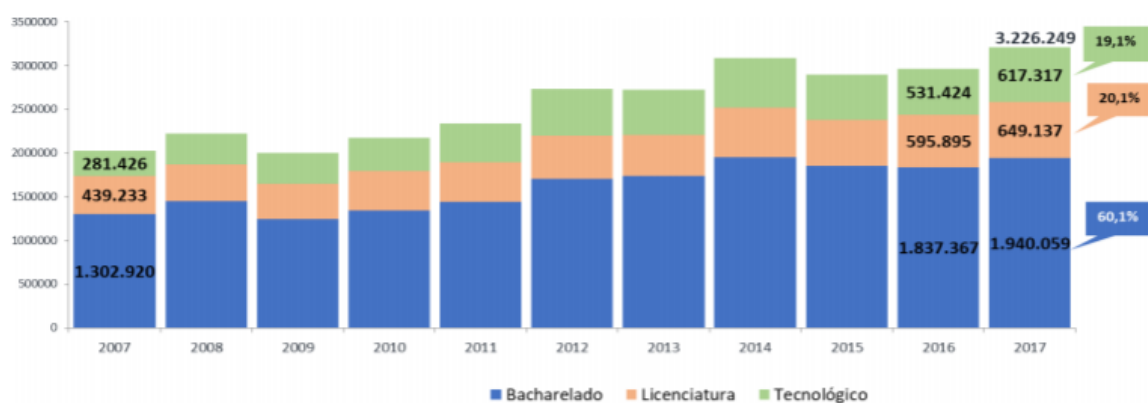
A expansão do ensino superior faz parte da realidade brasileira e tem ocorrido, ao longo das últimas três décadas, de diferentes modos, seja através da expansão de instituições privadas com e sem fins lucrativos, através da criação de novas universidades públicas e novos *campi*, ou até mesmo pelo crescimento da modalidade EAD (Ensino a Distância). Como consequência da expansão, tem-se vivenciado mais oferta de cursos superiores e de vagas e, também, mais ingressantes. Por exemplo, comparando os anos de 2000 e de 2017 a partir de dados do Censo da Educação Superior, publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) verifica-se que em 2000 haviam 10.585 cursos em todo o país, enquanto em 2017 esse número subiu para 35.380 cursos de graduação; no ano 2000 a Educação Superior recebeu 897.557 novos ingressantes, sendo que em 2017 esse número subiu para 3.226.249 (INEP, 2000, 2018a).

Além disso, o que antigamente era feito apenas através de vestibulares, há algum tempo criou-se outras políticas facilitadoras de acesso: o Programa Universidade para Todos (ProUNI), o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), além do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), do Sistema de Seleção Unificado (SiSU) e também da Lei de Cotas que garante 50% das matrículas nas instituições federais a estudantes que fizeram o ensino médio em escola pública. No conjunto, essas políticas têm ampliado as oportunidades de acesso, entretanto, vale salientar que apesar do aumento do número de ingressantes não há

uma garantia de concluir o curso.

É de salientar que em relação aos cursos, nos diferentes graus acadêmicos o número de ingressantes em 2017 também aumentou em comparação ao ano de 2016. Nos cursos de Bacharelado houve um aumento de 5,6%, já os de Tecnólogo e Licenciatura registraram um aumento 16,2% e 8,9%, respectivamente (INEP, 2018b). Quando se compara ao registrado no período de 2007-2017 os cursos de Bacharelado tiveram um aumento do número de ingressantes de 60,1%, os cursos de Licenciatura de 20,1% e Tecnólogos de 19,1% como é demonstrado na figura abaixo.

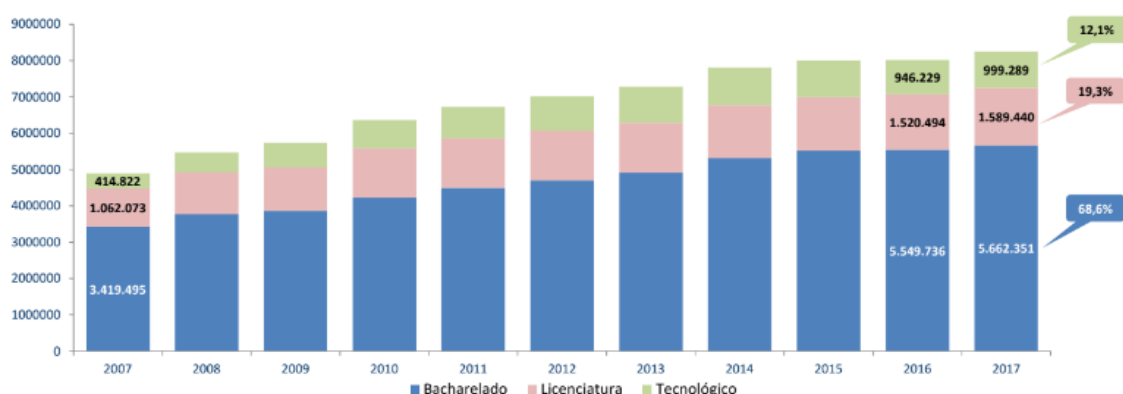
**Figura 1** – Número de Ingressantes em Cursos Superiores por Grau Acadêmico 2007-2017.



Fonte: Censo da Educação Superior (INEP, 2018b).

É perceptível, no gráfico acima, que o número de graduandos matriculados em cursos de Bacharelado tem predominância na Educação Superior brasileira, representando 60,1% dos ingressantes em 2017 (figura 1) e aproximadamente 69% dos alunos matriculados no período de 2007-2017 (figura 2), sejam elas em instituições públicas ou privadas. Já os cursos de Tecnólogo e Licenciatura têm o percentual de matrículas de 12,1% e 19,3%, respectivamente, no período de 2007-2017 (INEP, 2018b).

**Figura 2** – Número de Matrículas em Cursos Superiores por Grau Acadêmico 2007- 2017.



Fonte: Censo da Educação Superior (INEP, 2018b).

Outro dado do crescimento da Educação Superior no Brasil refere-se ao número de matrículas registrado em cursos a distância, o qual teve um aumento considerável de 375,2% no período de 2007-2017 (INEP, 2018b). Inclusive, de 2016 a 2017 registrou-se queda de 0,4% no número de matrículas em cursos presenciais.

Pelo conjunto de dados apresentados é possível notar que muito se fala em ingresso no Ensino Superior, contudo, pouco se explora a permanência dos estudantes; muito se fala na expansão e na massificação da educação em nível superior, enquanto a evasão é uma consequência do processo. É possível dizer que o número de ingressantes e matriculados nos cursos de graduação no Ensino Superior tem sido focada com grande importância pelas políticas públicas do Governo Federal, entretanto, também é preciso considerar outro lado da situação que são as condições de permanência e de conclusão dos cursos.

Comparado ao ano de 2016 em 2017, houve um aumento na taxa de concluintes nos cursos de Licenciatura em cerca de 5,9%; já nos cursos de Bacharelado o aumento registrado foi pouco mais de 4,8% e nos cursos Tecnológicos a taxa vem diminuindo drasticamente, com uma taxa de -8,4% de estudantes não concluintes (INEP, 2018b). Mas esses números são expressivamente preocupantes, pois o número de concluintes em todos os graus acadêmicos se mostram baixos quando comparados ao número de matrículas efetuadas desde 2007.



**Figura 3** – Número de Concluintes em Cursos de Graduação por Grau Acadêmico 2007-2017.

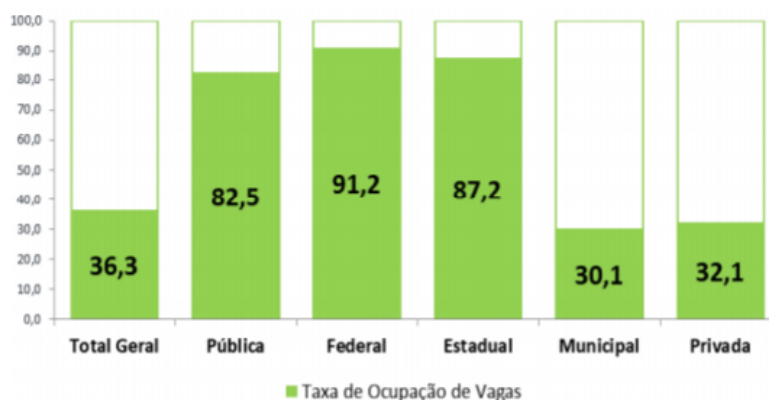


Fonte: Censo da Educação Superior (INEP, 2018b).

Enquanto no ano de 2017 a média de crescimento das matrículas é de 4,6%, a média de concluintes não chega a 3%, uma vez que na rede pública é 2,0% e na rede privada é de 2,8% (INEP, 2018b). Em virtude de dados como esses os estudos sobre evasão vêm sendo cada vez mais relevantes pois há uma preocupação geral no que tange o tema (FILHO ET AL.,2007; BARROS, 2015; VITELLI, 2014; FRITSCH, 2018).

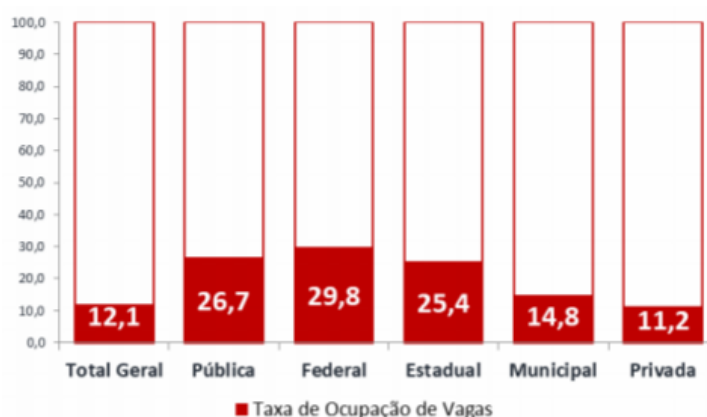
Outro aspecto preocupante diz respeito às vagas não preenchidas. A esse respeito, o atual Ministro da Educação Rossieli Soares (EBC, 2017) ressalta que “as vagas ociosas representam o desperdício de dinheiro público, que vem sendo acumulado há anos. Com certeza, temos muitos estudantes que sonham em estudar em alguma universidade pública, mesmo tendo algum tipo de bolsa ou financiamento em instituições privadas [...] Tem vaga, tem oportunidade para o aluno estar aprendendo dentro de universidade pública e não estamos preenchendo essas vagas”. De alguma maneira as vagas não estão chegando àqueles que mais necessitam delas, sendo que deveria priorizar esses alunos. Desse modo, acredito que haveria uma diminuição nessas vagas denominadas ociosas e por outro lado um não desperdício do dinheiro público investido nessa política. Quando se fala em vagas que ficam ociosas a situação é preocupante conforme ilustram as figuras 4 e 5 extraídas do Censo de Educação Superior 2017.

**Figura 4** – Proporção de Vagas Novas Ocupadas – 2017.



Fonte: Censo da Educação Superior (INEP, 2018b).

**Figura 5** - Proporção de Vagas Remanescentes Ocupadas – 2017.



Fonte: Censo da Educação Superior (INEP, 2018b).

O Censo de Educação Superior de 2017 revelou que mais de 90% das novas vagas oferecidas em universidades federais foram preenchidas, sendo o maior índice de ocupação de vagas (INEP, 2018a).

Um outro tipo de vagas, as denominadas “vagas remanescentes”, as instituições federais também são as que mais ocupam suas vagas. Entretanto, ainda assim temos muitas vagas remanescentes que não foram preenchidas nas universidades federais: de que das mais de 164 mil vagas oferecidas aproximadamente 30% foram preenchidas, ficando em aberto 70 mil vagas remanescentes.

Soma-se a esse quadro o abandono dos cursos das IES brasileiras e também a mudança para outro curso, situação que ocorre quando o estudante consegue uma opção considerada mais

adequada para seus interesses, fazendo o ENEM novamente e mudando de curso mesmo que já esteja matriculado em outro. Segundo o Censo, dos 329.563 ingressantes nas Instituições Federais de Educação Superior, em 2017, 69.256 (21%) fizeram o ENEM mais uma vez em 2017, mesmo já estando frequentando uma instituição pública (INEP, 2018a). Segundo o diretor de Estatísticas Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Carlos Eduardo Moreno Sampaio, “essa é uma evidência de que esses alunos buscam mudar de curso ou instituição, fenômeno que potencializa a desistência do curso e criação de mais vagas remanescentes”.

Ainda que os atuais relatórios do INEP não apresentem as taxas de evasão, dados como os acima apresentados mostram que o número de desistência/evasão é expressivo. Se por um lado é garantido o acesso, uma vez que houve uma ampliação de vagas novas e também de vagas remanescentes, por outro é perceptível que está em curso um processo nacional de não preenchimento de vagas oferecidas, de mobilidade discente e também de evasão.

Sobre a evasão, tem-se dito que os programas promovem políticas de acesso à Educação Superior, mas pouco se preocupam com a permanência dos estudantes, como é o caso dos estudantes de baixa renda que precisam, por exemplo, de transporte, moradia estudantil, bolsas de pesquisa, e outros (CARVALHO, 2006; CATANI; HEY; GILIOLI, 2006).

O Censo da Educação Superior descreve também a existência de um número expressivo de estudantes que ingressam nos cursos de Licenciatura. Em 2017 registrou que 1.589.440 alunos frequentavam cursos de licenciatura no Brasil, o que representa 19,3% do total de alunos de graduação. Quando se observa a distribuição entre cursos presenciais e a distância verifica-se que em 2017 a matrícula na modalidade a distância manteve sua tendência de crescimento, enquanto a modalidade presencial tem praticamente o mesmo número de alunos de 10 anos atrás (INEP, 2018a).

Sobre o perfil dos licenciandos, o típico estudante dos cursos de licenciatura é do sexo feminino (70,6%) e estuda em uma universidade (66,2%) de natureza privada (62,1%). Mais de 80% dos estudantes de licenciatura de instituições públicas frequentam cursos presenciais enquanto na rede privada prevalecem os cursos a distância, com quase 65% dos alunos. Cursos como Pedagogia, Educação Física, Matemática, História e Biologia se encontram entre os cinco primeiros índices de matriculados, os quais respondem por 73,3% das matrículas em cursos de licenciatura em todo o país, conforme mostra a figura 6.

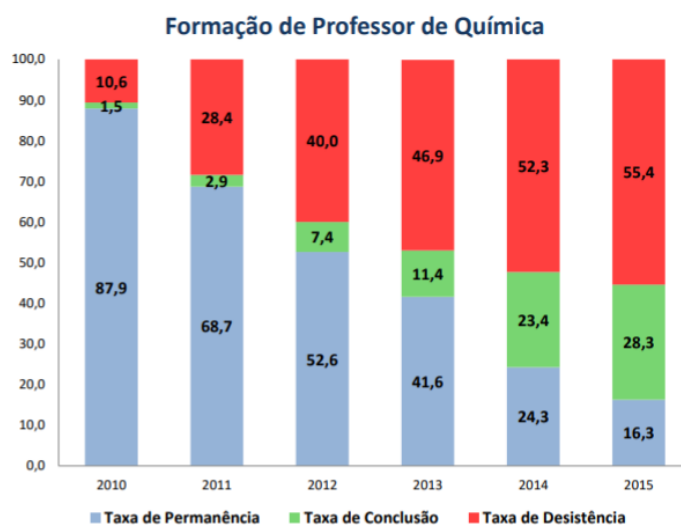
**Figura 6** – Quinze maiores Cursos de Licenciatura em número de Matrículas - 2017.

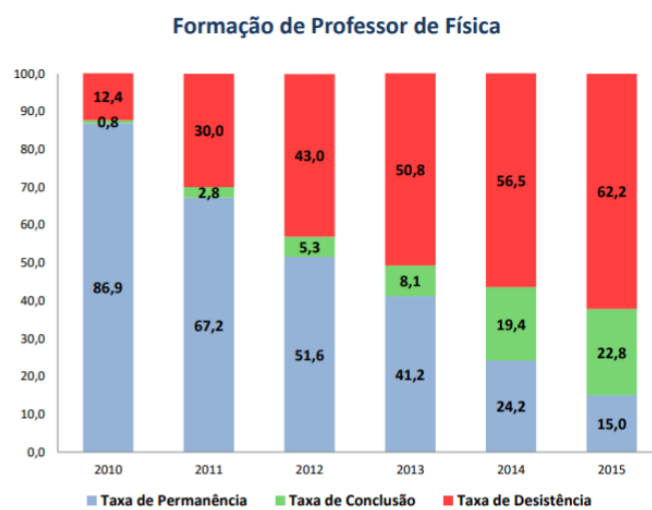
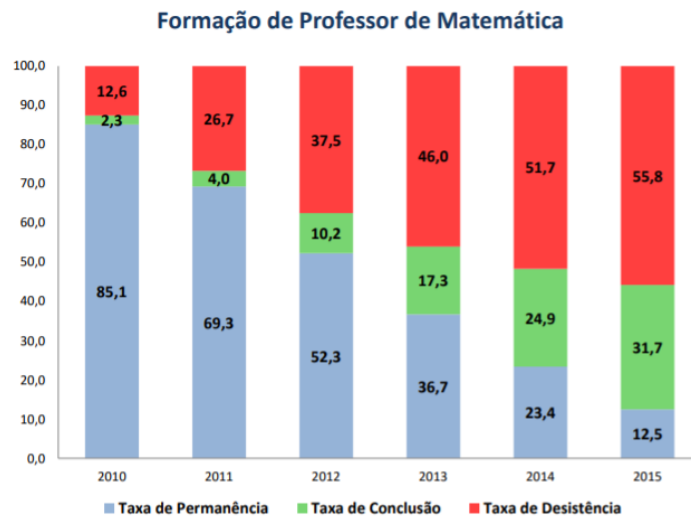
Posição	Curso/Nome OCDE	Matriculas	%	Matriculas Acumuladas	Percentual Acumulado (%)
1	Pedagogia	710.855	44,7	710.855	44,7
2	Formação de professor de educação física	185.792	11,7	896.647	56,4
3	Formação de professor de matemática	95.004	6,0	991.651	62,4
4	Formação de professor de história	90.420	5,7	1.082.071	68,1
5	Formação de professor de biologia	83.679	5,3	1.165.750	73,3
6	Formação de professor de língua/literatura vernácula (português)	78.912	5,0	1.244.662	78,3
7	Formação de professor de geografia	55.818	3,5	1.300.480	81,8
8	Formação de professor de língua/literatura estrangeira moderna	44.099	2,8	1.344.579	84,6
9	Formação de professor de língua/literatura vernácula e língua estrangeira moderna	41.574	2,6	1.386.153	87,2
10	Formação de professor de química	37.769	2,4	1.423.922	89,6
11	Formação de professor de física	28.243	1,8	1.452.165	91,4
12	Formação de professor de artes visuais	22.657	1,4	1.474.822	92,8
13	Formação de professor de filosofia	21.732	1,4	1.496.554	94,2
14	Formação de professor de sociologia	17.744	1,1	1.514.298	95,3
15	Formação de professor de música	16.611	1,1	1.530.909	96,3

Fonte: Censo da Educação Superior (INEP, 2018a).

Apesar do crescimento de matrículas, as Licenciaturas vêm sofrendo uma significativa perda decorrente da desistência dos estudantes, elevando cada vez mais a evasão. A figura 7 apresenta dados de três licenciaturas na área de ciências que têm em comum a elevada taxa de desistência nos últimos anos.

**Figura 7** – Evolução de Indicadores de Trajetória dos Estudantes nos cursos de Química, Matemática e Física, no período de 2010-2015.





Fonte: Censo da Educação Superior (INEP, 2018a).

Segundo GATTI (2014) os jovens vêm perdendo interesse pela profissão de docência por um conjunto de motivos que os fazem questionar sobre a conclusão do curso: a dificuldade de retorno financeiro com a profissão, os aspectos dinâmicos do mercado de trabalho, a falta de perspectiva profissional ligados a exigência de uma qualificação aprimorada.

Cursos de Licenciatura nas áreas de exatas se destacam como os principais em questão de abandono, como Física, Matemática e Química, em virtude do grau de dificuldade e de pelo efetivo tempo para conclusão do curso (ARRUDA et al., 2006). De modo geral são cursos que oferecem disciplinas com um alto nível de concentração lógica e um espaço-tempo para aprendizagem longo, ponto desfavorável no que se refere a permanência dos cursos. Para Lobo (2012):

A evasão é um dos maiores problemas de qualquer nível de ensino e o é, também, no Ensino Superior Brasileiro, público e privado. O abandono do aluno sem a finalização dos seus estudos representa uma perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino, pois perdeu aluno, seus professores,

a instituição de ensino, o sistema de educação e toda a sociedade (ou seja, o país).  
(p. 01)

Para esse estudo, considera-se evasão o ato de abandono do curso de uma determinada instituição, independentemente do tempo de desistência, ocorrendo de forma voluntária ou involuntária, sendo a saída do estudante sem a conclusão (VITELLI, 2014). Dessa forma, nesse estudo, será considerado apenas a evasão por parte do estudante, e não da instituição de ensino que está ligada às regras da universidade: no qual o aluno deixa de cumprir, em algum momento, regras estabelecidas para manutenção efetiva da matrícula, como por exemplo o Jubilamento em que o aluno esgota o tempo de permanência máxima previsto no projeto pedagógico do curso - PPC, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e extensão – CEPE e tem sua matrícula excluída do cadastro de discentes da UNB (CEPE, 2014).

No âmbito da Universidade de Brasília (UnB) a Resolução CEPE no. 41/2004 ([http://www.deg.unb.br/images/legislacao/cepe\\_41\\_2004.pdf](http://www.deg.unb.br/images/legislacao/cepe_41_2004.pdf)), esclarece que existem quatro tipos de desligamento da universidade. O primeiro deles é o Abandono do Curso, este leva em consideração que o aluno não tenha efetivado a matrícula no curso de graduação por dois períodos letivos, sem utilizar o trancamento geral da matrícula; neste também se enquadram os alunos que tiveram mais de 25% das faltas em todas as disciplinas matriculadas, por dois semestres letivos.

O segundo tipo de abandono é o Desligamento por Jubilamento e neste se enquadram os estudantes que excederem o tempo máximo de permanência previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE/UNB). O terceiro é o Desligamento por Não-cumprimento de Condição, nos casos em que ocorre a exclusão do aluno por não cumprir o rendimento acadêmico fixado pelos órgãos colegiados. O quarto é o Desligamento Voluntário no qual os discentes, de forma voluntária e definitiva, pedem o desligamento do seu vínculo com a universidade. E o último tipo de desligamento, também voluntário, é a Transferência para outras IES, ocasião em que o estudante de iniciativa própria pede por documentos formais a transferência de sua matrícula para outra instituição de ensino superior visando a continuação dos seus estudos.

## **2.2 A IMPLANTAÇÃO DO *CAMPUS* DE PLANALTINA (FUP/UNB) E SEUS CURSOS**

O objetivo desse estudo destina-se aos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais, com o enfoque no turno noturno, criado para atender a demanda de professores nessa área, além de preencher a lacuna existente na educação não formal, no âmbito das organizações da sociedade civil e instituições governamentais.

A implantação do *Campus* de Planaltina (FUP/UNB) se deu antes mesmo do processo de Expansão do Ensino Superior do Governo Federal a Universidade de Brasília, conseguiu através da descentralização do seu polo central - o *campus* Darcy Ribeiro -, a construção de um novo *campus* no Distrito Federal: a Faculdade UnB Planaltina (FUP), inaugurada em 16 de maio de 2006. Depois, no processo nacional de expansão da Educação Superior foram também criadas a Faculdade UnB Ceilândia (FCE) e a Faculdade UnB Gama (FGA). Segundo Bizerril e Guerroué (2012) o *campus* de Planaltina, localizado a 40 km a nordeste de Brasília, foi escolhido dentre as Regiões Administrativas do Distrito Federal, por suas características socioeconômicas e geográficas. Sua implantação foi vista como ponto estratégico para atender Planaltina e as cidades vizinhas, denominado como a Região de Influência do *Campus* (RIC) definida como RIC II e abarca cidades como Sobradinho, Planaltina, Brazlândia, e Sobradinho II e os municípios de Formosa, Buritis, Cabeceiras, Planaltina de Goiás, Vila Boa e Água Fria de Goiás.

Ainda segundo Bizerril e Guerroué (2012), após a escolha de Planaltina como polo de descentralização da Universidade de Brasília, feita pelo então reitor Morhy, deu-se início ao processo de escolha dos cursos de graduação que seriam oferecidos. A escolha a princípio foi por cursos que atendessem a necessidade da população, por suas características socioeconômicas e proximidade geográfica, com o intuito de fazer com que essas áreas também tivessem no futuro um maior desenvolvimento que todos pudessem ter a chance de ingressar no ensino superior, cursos como o de Pedagogia, Agronomia, Enfermagem e Administração com habilitação em Agronegócios. Todavia, esses cursos não traziam consigo o objetivo principal que seria a descentralização do campus, pois esses estudantes poderiam cursar estes mesmos cursos no próprio polo central, o campus Darcy Ribeiro.

Surgiu então no segundo semestre de 2006 a implantação dos cursos de Bacharelado em Gestão do Agronegócio voltado para Administração e Economia, e o curso de Licenciatura em Ciências Naturais com o enfoque em Biologia, Química, Física, Matemática e Geologia ofertados em turno diurno, realidade essa que durou dois anos. Somente no segundo semestre de 2008 foram implantados os cursos de Bacharelado em Gestão Ambiental e a Licenciatura em Ciências Naturais no turno noturno, e a Licenciatura em Educação do Campo.

Atualmente são oferecidos na Faculdade UnB Planaltina (FUP/UNB) cinco cursos de graduação, são eles o curso de Bacharelado em Gestão do Agronegócio, Licenciatura em Ciências Naturais nos turnos diurno e noturno, Licenciatura em Educação do Campo e Bacharelado em Gestão Ambiental, e também os cursos de Pós-Graduação: Mestrado em Ensino de Ciências, Ciências de Materiais, Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, Ciências

Ambientais e Administração Pública, e doutorado em Ciências Ambientais. Todos os cursos da Faculdade UnB Planaltina possuem caráter interdisciplinar e devem abranger cinco áreas de conhecimento: Ciências Exatas, Ciências da Vida e da Terra, Educação e Linguagens, Ciências Sociais e Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Tecnologia (BIZERRIL; GUERROUÉ, 2012.)

### **2.3 A LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS NOTURNO**

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Ciências Naturais da FUP, o curso deve formar professores articuladores, que dominem conteúdos ambientais, sociais e da área de saúde, com saberes voltado para um diálogo com a sociedade. Além disso, defende a pesquisa sobre a prática docente como forma de promover cotidianamente o processo de ensino-aprendizagem. Estabelece, por fim, que o professor de LCN deverá trabalhar com turmas do 5º ao 9º ano do ensino fundamental (UNB-FUP, 2013). No âmbito da educação formal, a mudança de paradigma requer profissionais que compreendam as relações intrínsecas entre os conteúdos de ciências, tecnologia e sociedade, e que atuem contextualizando estes conteúdos na realidade cotidiana. Desta maneira, o futuro profissional da profissão deve agir de forma interdisciplinar compreendendo áreas como Biologia, Química, Física, Matemática e Geologia. Além disso, espera-se que compreenda a organização sociocultural, como também compreenda a Terra como um sistema dinâmico e as consequências antropológicas sobre esse sistema.

A formação de profissionais da educação na área de Ciências Naturais exige que se supere um modelo tradicional, sendo que dois conceitos devem andar de forma indissociável, destacando que os futuros discentes devem dominar conhecimentos específicos, os “conteúdos”, e também devem ter uma formação teórico-prática em pedagogia voltada à construção de formas e técnicas de “como ensinar”, desafio descrito no Projeto Político Pedagógico das Licenciaturas da FUP-UnB (UNB-FUP, 2013). De forma geral, o aprender fazendo, colocando a pesquisa sobre a prática docente como principal ponto de apoio. O curso abre espaço a profissionais que queiram atuar como educadores e que se interessem pela área da Ciências da Natureza.

O curso no turno noturno teve seu início no segundo semestre de 2008, foi concebido na mesma perspectiva do turno diurno, com o objetivo de ofertar mais quarenta vagas a cada semestre, contando com um fluxo de quatro anos e meio ou nove semestres. O PPC de Licenciatura em Ciências Naturais (UNB-FUP, 2013) estabelece o total de 3135 horas para o curso, ou seja, 209 créditos, onde desses 149 devem ser de créditos considerados obrigatórios



e 60 optativos. Integra esse processo formativo as atividades complementares, “atividades acadêmicas científicas culturais” que constituem 210 horas na formação desse futuro professor. Essas atividades deverão ultrapassar o âmbito das disciplinas curriculares oferecidas e devem ser concebidas ao longo de toda graduação. Possuem três eixos: i) Atividades Acadêmicas, ii) Atividades Científicas e iii) Atividades Socioculturais.

Segundo estudo qualitativo realizado por Costa (2017) junto ao curso de Matemática da UnB - relacionado com área de Ciências da Natureza -, destacaram-se como os principais motivos de evasão as dificuldades dos alunos logo no início dos primeiros semestres letivos quanto ao alto nível de raciocínio lógico exigido nas disciplinas consideradas obrigatórias. O alto nível de reprovação nas disciplinas iniciais era o principal motivo que elevava a evasão no curso de Licenciatura em Matemática (Diurno) da UnB (COSTA, 2017).

Estudo realizado em uma universidade do norte da Espanha com estudantes de diferentes áreas de conhecimento destacou como as variáveis mais relevantes na abordagem e consolidação do abandono, respectivamente e em ordem de importância: o desempenho inicial do aluno, seu tempo de trabalho não acadêmico (doméstico e /ou remunerado), a articulação mantida com os professores, as expectativas geradas em relação aos conteúdos, o uso de técnicas de estudo e a orientação recebida (TUERO; CERVERO; ESTEBAN; BERNARDO, 2018). Os autores destacam que para a amostra estudada, os alunos são mais propensos a permanecer quanto maior for o desempenho acadêmico e quanto mais complacentes ou generosos são consigo mesmos.

Reisdoefer, Gessinger e Lima (2017), outro estudo brasileiro, Sobre as principais razões que contribuem para o abandono, identificaram as causas pessoais como ingresso em outro curso superior, falta de tempo para se dedicar ao curso, dificuldade em conciliar os horários de estudo com trabalho, além do fator financeiro, considerado o principal motivo pessoal por sua vez analisaram os resultados e contribuições de teses, dissertações e artigos com enfoque nos abandonos que ocorrem na licenciatura nas áreas das Ciências e da Matemática. Estudos também identificaram um aumento nas desistências nas licenciaturas após a alteração do sistema de ingresso, substituindo o vestibular pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificado (SiSU). A esse respeito, Vitelli (2013) ressalta que as políticas públicas de acesso e permanência na licenciatura não têm se mostrado eficientes, uma vez que visam o acesso, mas não consideram a permanência na licenciatura. Embora citados com menos frequência, problemas de relacionamento com a coordenação do curso e problemas em relação à infraestrutura também são fatores de abandono, assim como dificuldades com as disciplinas e com o aprendizado de um conteúdo específico (REISDOEFER; GESSINGER; LIMA, 2017).

### **3. OBJETIVOS**

Compreender e analisar o processo de evasão no curso superior de Licenciatura em Ciências Naturais Noturno da Faculdade UnB Planaltina-DF.

#### **3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar fontes institucionais sobre a evasão e conclusão da LCN da FUP/UnB e apresentar seus principais indicadores;
- Investigar a opinião de ex-alunos da LCN da FUP/UnB sobre sua trajetória acadêmica e analisar os motivos relacionados à decisão de abandonar o curso;
- Sistematizar os principais motivos relacionados à evasão do curso superior de Licenciatura em Ciências Naturais Noturno da FUP/UnB.

### **4. METODOLOGIA**

Esse estudo tem como direção metodológica a análise de dados institucionais e a abordagem qualitativa por entender que a articulação dessas perspectivas possibilita uma compreensão mais abrangente do fenômeno em estudo. Assim, a pesquisa foi realizada em duas etapas, sendo a primeira baseada na análise de informações institucionais e a segunda na escuta a ex-estudantes da Licenciatura em Ciências Naturais da FUP.

#### **Primeira etapa – Dados institucionais**

Para a realização dessa etapa buscou-se identificar dados públicos produzidos pela Universidade de Brasília que tratam da evasão na Faculdade UnB Planaltina (FUP/UnB), com o intuito de demonstrar a trajetória acadêmica dos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Naturais no turno noturno. Nessa etapa, buscou-se no *site* institucional da universidade informações sobre evasão, bem como na própria Secretaria Acadêmica da Faculdade UnB Planaltina. Os documentos selecionados apresentam, sobretudo, informações estatísticas acerca do perfil e das trajetórias discentes, os quais serão descritos na seção dos resultados.

#### **Segunda etapa – Percepção dos estudantes evadidos**

A pesquisa qualitativa foi realizada por meio de questionário aplicados a estudantes que evadiram do curso em questão com o objetivo de caracterizar os principais motivos relacionados à evasão do curso de Licenciatura em Ciências Naturais do turno noturno da Faculdade UnB Planaltina-DF. Esta etapa foi conduzida conforme informações abaixo.

#### **4.1 Participantes**

A segunda etapa da pesquisa contou com a colaboração efetiva de 15 (quinze) participantes que iniciaram a Licenciatura em Ciências Naturais noturno e não a concluíram.

#### **4.2 Instrumentos de Pesquisa**

Para obtenção dos motivos pelos quais os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Naturais noturno abandonaram seu curso foi elaborado um questionário (ANEXO I) com 40 (quarenta) questões que em geral exploravam porquê tais estudantes escolheram o curso de Licenciatura em Ciências Naturais, escolheram o turno Noturno e os principais motivos em relação ao abandono, de modo a investigar como esses estudantes se consideravam em relação à própria vida acadêmica na UnB e os principais fatores que influenciaram a decisão de interromper o curso. A escolha pelo instrumento questionário ocorreu pelo fato de se ter maior flexibilidade no contato com os ex-estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da FUP/UNB.

#### **4.3 Procedimento de Coleta de Dados**

O primeiro procedimento foi a identificação dos estudantes que haviam abandonado o curso de LCN Noturno FUP/UnB entre os anos de 2008 a 2017/2018. Para isso, foi solicitado à Secretaria de Graduação da Faculdade UnB Planaltina uma lista de todos os alunos que tinham abandonado nesse período. As listas foram extraídas do Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (SIGRA) da universidade e continham 146 ex-estudantes (amostragem total) e continha os seguintes dados: nome, e-mail e telefone dos estudantes, a identificação do curso, do semestre/ano de ingresso e de evasão e a indicação do motivo da evasão, conforme solicitado à universidade: Desligamento por Abandono e Desligamento Voluntário.

O segundo procedimento foi a elaboração e aplicação do questionário *online* cujo *link* foi enviado por *e-mail* aos ex-estudantes. O *e-mail* apresentava a pesquisa e solicitava a participação, de modo que após lerem e concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os participantes eram direcionados às questões, cujas respostas eram automaticamente registradas em uma planilha, para posteriormente serem analisadas. Desses apenas 15 responderam.

#### **4.4 Procedimento de Análise de Dados**

Nesse estudo, a pesquisa qualitativa buscou conhecer e analisar os principais motivos

de abandono dos discentes da Licenciatura em Ciências Naturais noturno (FUP/UnB). A proposta do questionário deixou aberta a liberdade de expressão e exposição dos motivos dos pesquisados, uma vez que a tomada da decisão de abandonar o curso está relacionada a decisão individual de cada um. Procedeu-se a análise das informações qualitativas com inspiração na análise de conteúdo temática (BARDIN, 1977).

Vale salientar a importância que o presente estudo possui no crescimento acerca do tema estudado, principalmente utilizando uma metodologia qualitativa, bem como mostrar o valor de se pesquisar ações que possam auxiliar no combate às evasões dentro do Curso de LCN da FUP/UnB. Além disso, é importante apontar que existe limitação no estudo quanto ao número da amostra, houve uma dificuldade de contato por e-mail com os estudantes, fator esse que foi demonstrado quando somente 15 ex-alunos/as responderam ao questionário a despeito das tentativas. A metodologia previa também outro momento de realização de entrevistas em profundidade que se destinavam a entender de forma mais abrangente os motivos relacionados até a decisão de abandonar o curso, mas somente 01 (um) ex-estudante quis participar da entrevista, inviabilizando essa etapa do estudo.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram identificados e analisados 02 (dois) documentos institucionais. O primeiro é o Relatório de Evasão de Alunos de Graduação da Faculdade UnB Planaltina (UNB-FUP, 2018), oriundo da Secretaria de Graduação da FUP, produzido em abril de 2018, e organizado por Leandro de Oliveira Evangelista (Secretaria FUP/UNB) e que apresenta dados dos cinco cursos de graduação da FUP desde sua implementação. Consoante ao objetivo deste estudo, foram analisados apenas os dados referentes ao curso noturno de Licenciatura em Ciências Naturais, desde sua criação em 2008 até o ano de 2017. O documento destaca a oferta (figura 8) e o preenchimento das vagas do curso de LCN (figura 9), e traz uma análise da Evasão no Curso de LCN (diurno/noturno) entre os anos de 2006 e 2017.

**Figura 8** – Oferta de Vagas Semestrais do Curso de LCN - FUP

<i>Curso</i>	<i>Sigla</i>	<i>Início do Funcionamento</i>	<i>Oferta de Vagas Semestral</i>
<i>Licenciatura em Ciências Naturais - DIURNO</i>	CND	2006/2	40
<i>Licenciatura em Ciências Naturais – NOTURNO</i>	CNN	2008/2	40

Fonte: UNB-FUP (2018).

**Figura 9** – Média (%) de preenchimento de Vagas (2006-2017) dos Cursos da FUP

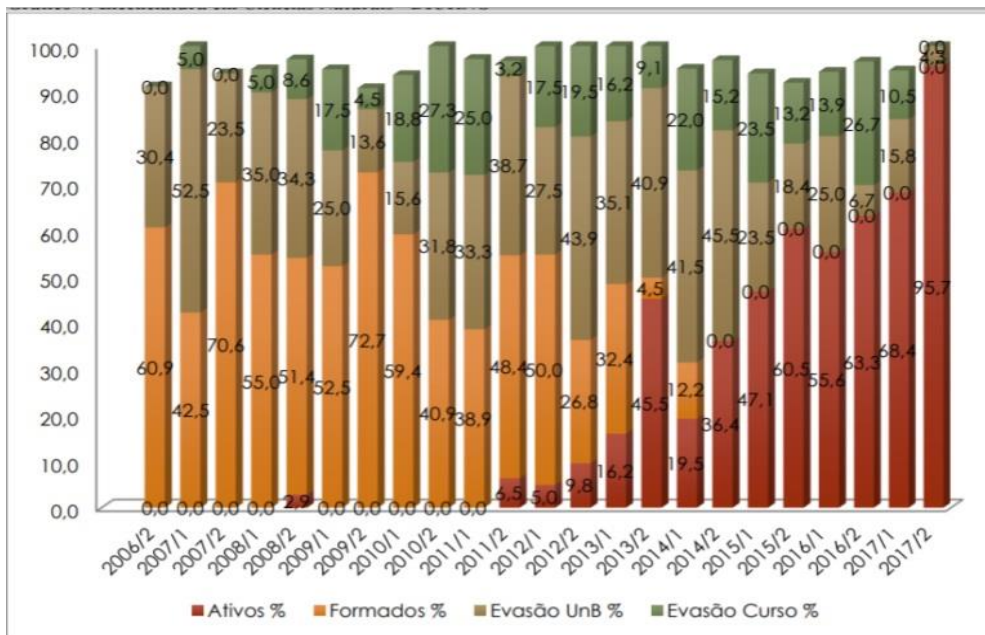


Fonte: UNB-FUP (2018).

O gráfico acima demonstra o preenchimento médio das vagas dos cursos oferecidos na FUP/UNB - CND: Ciências Naturais Diurno, CNN: Ciências Naturais Noturno, GAM: Gestão Ambiental e GEAGRO: Gestão Ambiental (UNB/FUP, 2018). Conforme mostram os dados, entende-se que desde a implantação do curso de LCN, seja ele em turno diurno ou noturno, somente aproximadamente 80% das vagas ofertadas foram preenchidas.

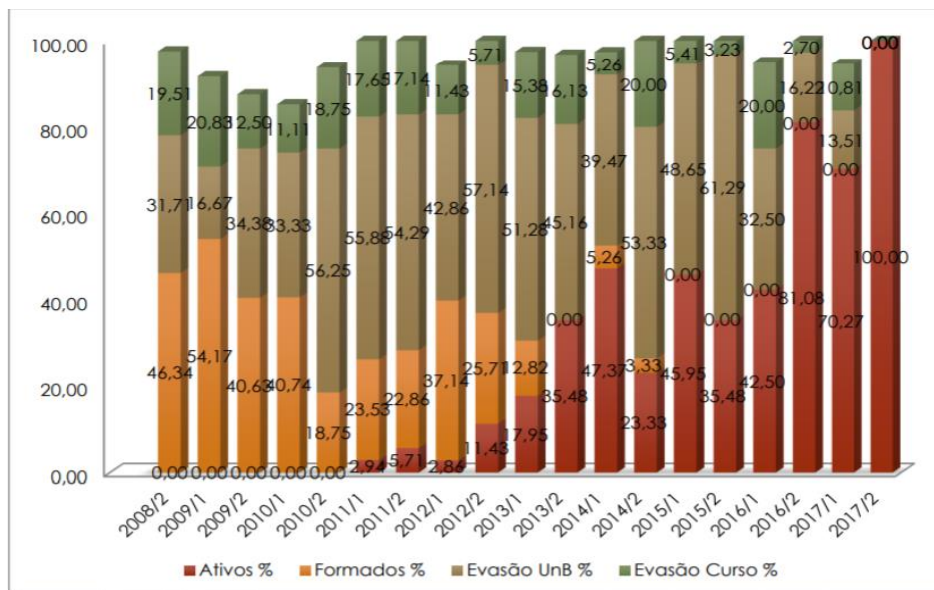
Dados específicos caracterizam e demonstram a movimentação dos alunos do curso de LCN noturno (FUP/UnB), para tanto, os estudantes foram incluídos em uma das quatro categorias a depender de sua situação acadêmica: 1) ativos: estudantes que permanecem na Faculdade; 2) Formados: estudantes que concluíram o curso original; 3) Evasão da UnB: estudantes que deixaram de fazer parte do corpo discente da universidade; 4) Evasão do Curso: estudantes que deixaram de fazer parte do corpo discente da LCN, mas que permanecem fazendo parte do corpo discente da universidade. Para fins de comparação, serão apresentados os resultados relativos aos turnos diurno e noturno nas figuras 10 e 11, respectivamente.

**Figura 10** – Demonstrativo (%) de Movimentação dos Alunos de LCN Diurno (2006-2017)



Fonte: UnB-FUP (2018).

**Figura 11** – Demonstrativo (%) de Movimentação dos Alunos de LCN Noturno (2008-2017).



Fonte: UNB-FUP (2018).

Inicialmente é preciso esclarecer acerca do gráfico: por exemplo, entre os ingressantes na LCN noturno no 2/2008, 46,34% se formaram, 31,71% deixaram a UnB sem concluir um curso e 19,51% migraram para outro curso da UnB, conforme dados extraídos do Sistema de Graduação em abril de 2018, ou seja, 19 semestres depois de iniciado o curso que está previsto para ser realizado em 9 semestres. Por isso é que quanto mais perto do momento de extração dos dados (abril de 2018) o número de estudantes ativos é maior.

Feito esse esclarecimento, é possível perceber que o curso de LCN no turno noturno (iniciado no 2/2008) comparado ao turno diurno (iniciado 2/2006), possui percentual mais baixo de estudantes formados. No curso noturno, no período de 2008 a 2012, a taxa de formatura variou de 18,75% a 54,17% enquanto a taxa de evasão no mesmo período transitou entre 37,5% a 75% (considerando evasão da UnB e do curso juntos).

Pela análise dos dados da Figura 11 pode-se verificar que apesar de haver um número crescente e positivo de estudantes ativos no curso de LCN noturno, portanto com potencial de conclusão do curso, o quantitativo de estudantes considerados formados em relação ao curso de LCN diurno (Figura 10) é ainda baixo e preocupante.

Outro documento público analisado foi o relatório do Perfil dos Estudantes da Licenciatura em Ciências Naturais (L – Noturno) (UnB-CPA, 2018), da Comissão Própria de Avaliação – Avalia UnB (2017-2019), elaborado com base nos dados no Sistema de Graduação (SIGRA), com extração em abril e maio 2018. O documento está organizado em duas partes: a primeira apresenta o perfil do estudante do curso de Licenciatura em Ciências Naturais no turno noturno (perfil geral e perfil do egresso), analisando dados apenas do ano de 2017, e na segunda parte apresenta um panorama da evasão no curso em análise.

Para a análise do perfil dos estudantes o relatório os categoriza da seguinte forma: alunos ingressantes: aqueles que entraram no curso de LCN noturno no ano de 2017; matriculados: todos estudantes do curso de LCN noturno que efetuaram matrícula no ano de 2017 em ao menos uma disciplina; e formados: todos os alunos que formaram na LCN-FUP no ano de 2017 (ver figura 12). Para a análise do perfil foram considerados dados de 328 estudantes da LCN. É notável que o número de ingressantes e matriculados do sexo feminino é maior.

**Figura 12** – Perfil dos Estudantes da LCN por Sexo - 2017

<b>Sexo</b>	<b>Ingressantes</b>	<b>Matriculados</b>	<b>Formados</b>
<b>Feminino</b>	<b>43</b>	<b>126</b>	<b>9</b>
<b>Masculino</b>	<b>26</b>	<b>114</b>	<b>10</b>
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>240</b>	<b>19</b>

Fonte: CPA-UNB (2018).

Outro dado do relatório é a faixa etária dos estudantes ingressantes, matriculados e formados na LCN no ano de 2017. Aproximadamente 59,75% têm entre 18 e 24 anos de idade, 22,9% tem até 18 anos e somente 2,43% se encontram na faixa etária de 45 anos ou mais. Em relação à raça/cor o maior porcentual autodeclarado é o de cor parda (35,36%), brancos

(22,56%), negros (14,93%) e que não possuem essa informação (25,60%). A forma de ingresso na universidade também é foco da pesquisa (figura 13).

**Figura 13** – Forma de Ingresso dos Estudantes de LCN Noturno 2017

Forma de Ingresso no Curso	Ingressantes	Matriculados	Formados
ENEM	16	101	11
Mudança de Turno	0	1	0
PAS	11	22	1
SISU	21	61	2
Vestibular	21	55	5
Total	69	240	19

Fonte: UNB-CPA (2018).

É possível analisar que o ingresso através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Sistema de Avaliação Única (SiSU), programas de incentivo ao acesso ao Ensino Superior, totalizam um percentual aproximado de 65%, evidenciando nesse momento a expansão indicada no Censo de Educação do Ensino Superior feita pelo INEP (2017) nos cursos de Licenciatura, comparados ao ano 2007 a 2017, através de políticas públicas de acesso ao ensino superior, e apenas 24,69% indicam que ingressaram através do vestibular tradicional. Outros dados considerados foram a forma de entrada dos estudantes quanto ao sistema de cotas utilizados por muitas universidades brasileiras no ingresso de estudantes nas IES, cerca de 4,5% ingressaram com cotas para negros, e 46 estudantes ingressaram no curso de LCN noturno através de cotas para escolas públicas, com critérios estabelecidos pela própria universidade, somando um total de 28,35% de alunos cotistas por serem ex-estudantes de escolas regulares públicas e aproximadamente 70% ingressaram na UnB através do sistema Universal. A cota social faz parte de uma importante linha de política pública de igualdade de oportunidades que leva ao acesso de estudantes em IES (SILVA et. al. 2016). Mas deve ser salientado que, mesmo com essa política de igualdade de oportunidades, ainda assim a maioria dos estudantes do LCN (Noturno) estão ingressando na FUP/UnB através do sistema universal.

Dados relativos ao Perfil do Egresso de Ciências Naturais também fazem parte do relatório da Comissão Própria de Avaliação. Neste documento, são considerados egressos todos os estudantes da UnB que já saíram do curso, independente da forma de saída, a qual pode ter ocorrido através da formatura ou evasão. E são considerados formados todos os estudantes da UnB que saíram do curso por formatura em graduação até o ano de 2017, e evadidos são os ex-alunos/as que saíram do curso, por forma diferente da formatura, também até o ano de 2017.



Por possuir um número maior de estudantes do sexo feminino em sua totalidade no curso de LCN (Noturno), foi possível entender que o número de Egressos do sexo feminino também seria maior, como pode ser visto no gráfico abaixo.

**Figura 14** – Perfil dos Egressos da LCN Noturno por sexo - até 2017

Sexo	Egressos	Formados	Evadidos
Feminino	239	67	172
Masculino	208	38	170
Total	447	105	342

Fonte: UNB-CPA (2018).

A figura 14 ilustra a presença feminina na Licenciatura em Ciências Naturais assim como tem sido encontrado nos cursos de Licenciatura das Instituições de Educação Superior brasileiras que também possuem um maior número de matrículas e ingressantes do sexo feminino (INEP, 2018). É possível notar que desde o início do curso em 2008 o número de estudantes do sexo feminino é superior na categoria de egressos, formados e também de evadidos. O número de evadidos do sexo feminino é pouco acima dos masculinos, mas vale realçar que o número de formados do sexo feminino (63,80%) supera o do estudante do sexo masculino (36,19%).

Dos estudantes egressos, entre formados e evadidos (na data do ingresso em seu respectivo curso), foi possível analisar que 23,93% são alunos com idades até 18 anos, 50,11% são alunos com idades 18 a 24 anos e somente 1,34%, aproximadamente, são alunos que possuíam até o ingresso no curso, 45 anos ou mais. Em relação à raça/cor dos egressos, 16,10% dos estudantes se autodeclararam Brancos entre os anos de 2008-2017, Pardos (34,89%), Negros (11,63%) e 35,79% não apresentaram informações quanto sua raça/cor.

A forma de ingresso dos alunos denominados egressos também foi analisada, de modo que é possível verificar que as políticas de acesso ENEM e SISU, juntas, somam 53,69%, e pouco menos, cerca de 41,61% ingressaram por meio do vestibular tradicional, como pode ser visto na figura 15. Ainda, na LCN, o ingresso via o Programa de Avaliação Seriada (PAS) que a UnB é pioneira no país, tem o menor percentual.

**Figura 15** – Perfil dos Egressos por forma de Ingresso no Curso de LCN noturno até 2017

Forma de Ingresso no Curso	Egressos	Formados	Evadidos
ENEM	195	29	166
PAS	21	6	15
SISU	45	2	43
Vestibular	186	68	118
Total	447	105	342

Fonte: UNB-CPA (2018).

O tempo de permanência dos Egressos no curso também foi levantado na análise da CPA, a qual constatou que, em média, os alunos do curso de LCN Noturno se formam em aproximadamente 10 semestres ou cinco anos, sendo que o tempo previsto no Projeto Pedagógico do Curso é de 9 semestre (UNB-FUP, 2013). Em média a evasão na LCN noturno ocorre por volta de 3 semestres e meio (ou um ano e meio) após iniciado o curso, como pode ser observado na figura abaixo.

**Figura 16** – Perfil dos Egressos de LCN Noturno por Tempo de Permanência, em semestres.

Média de tempo até formatura	Mediana de tempo até formatura	Média de tempo até evasão	Mediana de tempo até evasão
9,92381	9	3,555066	2

Fonte: UNB-CPA (2018).

Esse tempo médio até a evasão é um ponto crucial no que se diz a respeito da permanência dos alunos de LCN (noturno), pois se entende que de algum modo os primeiros semestres letivos da Licenciatura em questão são determinantes na decisão de permanecer ou abandonar o curso. Esses dados encontram respaldo em estudos que indicam que os estudantes do 1º ano podem ser considerados um grupo de risco devido ao momento de transição extremamente desafiante (SOARES et al, 2009; TAVARES, 2008; TAVARES; SANTIAGO; LENCASTRE, 1998). Além disso, alertam que o risco parece ser ainda maior quando os estudantes frequentam cursos nas áreas das ciências e engenharias (TAVARES; SANTIAGO; LENCASTRE, 1998).

Já na segunda parte do Relatório da CPA trata-se especificamente do Panorama quanto a Evasão na Licenciatura em Ciências Naturais noturno da FUP. Foi apresentada a evolução da Taxa de Evasão (contagem simples do quantitativo de discentes que saíram do curso por forma

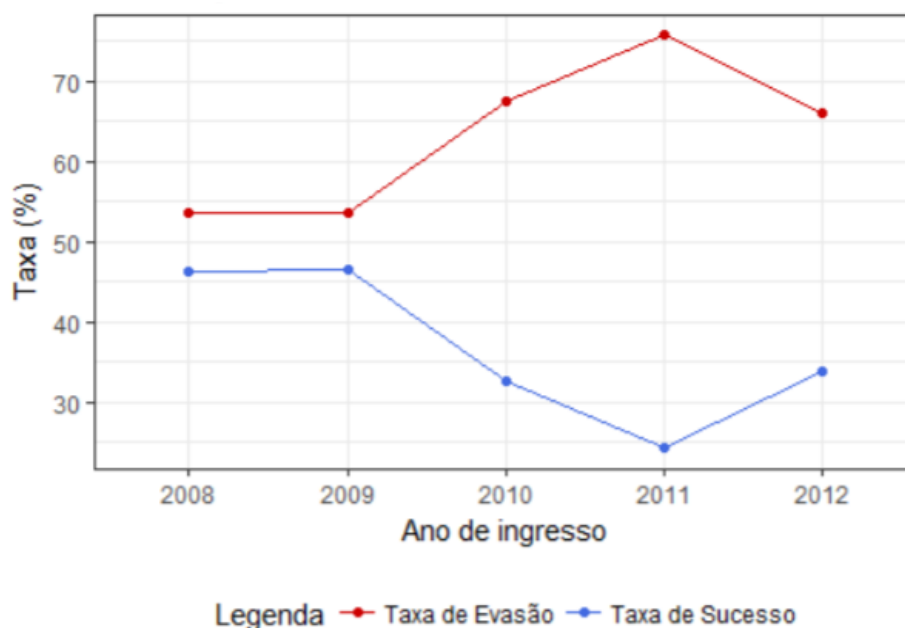
diferente da formatura, dividido pelo total de egressos, em relação a cada ano de ingresso) e da Taxa de Sucesso (contagem simples do quantitativo de discentes que completaram com sucesso seu curso, dividido pelo total de egressos, em relação a cada ano de ingresso). Os dados analisados no relatório são do início do curso de LCN (noturno) até o ano de 2012, como pode ser visto nas figuras 17 e 18.

**Figura 17** – Evolução das Taxas de Evasão e de Sucesso - LCN (Noturno) - 2008-2012.

Ano de Ingresso	Evadidos	Formados	Total	Evasão (%)	Sucesso (%)
2008	22	19	41	53,66	46,34
2009	30	26	56	53,57	46,43
2010	29	14	43	67,44	32,56
2011	50	16	66	75,76	24,24
2012	43	22	65	66,15	33,85

Fonte: UNB-CPA (2018).

**Figura 18** – Evolução da Taxa de Evasão e Taxa de Sucesso (%) – LCN (Noturno) 2008-2012.



Fonte: Fonte: UNB-CPA (2018).

O que se pode entender através dos gráficos acima é que desde o ano de 2008 a Taxa de Evasão (%) supera a Taxa de Sucesso (%), dados que merecem ser discutidos e deixa a reflexão sobre quais políticas devem ser adotadas para permanência de tais estudantes? Esses fatores devem ser problematizados na Universidade, e devem contribuir para diminuir a taxa de evasão

e aumentar a taxa de Sucesso do Curso, em especial, daqueles que estudam à noite.

A Taxa de Evasão e a Taxa de Sucesso por forma de Ingresso podem ser analisadas na figura 19. Nos primeiros anos de oferta do curso (2008 a 2010) havia duas formas de ingresso: o vestibular tradicional e o PAS (Programa de Avaliação Seriada da UnB), sendo que a maioria dos estudantes ingressavam por meio do vestibular. Após esse período, adotou-se também o ENEM, o qual em 2011 foi responsável pelo ingresso de praticamente metade dos ingressantes. Já em 2012 observou-se uma mudança significativa representada pelo ingresso predominante pelo ENEM.

**Figura 19** - Evolução da Taxa de Evolução e Sucesso, por forma de ingresso, do curso de LCN (Noturno) - 2008-2012.

Ano de Ingresso	Forma de Ingresso	Evadidos	Formados	Total	Evasão (%)	Sucesso (%)
2008	Vestibular	22	19	41	53,66	46,34
2009	PAS	1	2	3	33,33	66,67
2009	Vestibular	29	24	53	54,72	45,28
2010	PAS	4	2	6	66,67	33,33
2010	Vestibular	25	12	37	67,57	32,43
2011	ENEM	29	8	37	78,38	21,62
2011	Vestibular	21	8	29	72,41	27,59
2012	ENEM	36	17	53	67,92	32,08
2012	PAS	5	2	7	71,43	28,57
2012	Vestibular	2	3	5	40,00	60,00

Fonte: UNB-CPA (2018).

Observa-se pela figura 19 que se o vestibular assumiu uma dianteira em relação ao número de ingressantes no período de 2008 a 2010, por outro, esse número não foi acompanhado pelas formaturas. Por exemplo, em 2009, mesmo tendo entrado 53 estudantes pelo vestibular e apenas 3 pelo PAS, a taxa de sucesso dos ingressantes por vestibular foi de 45,28% e pelo PAS foi de 66,67%, mostrando que o desempenho daqueles que ingressaram pelo programa seriado foi melhor. Em 2010 e 2011 a taxa de sucesso é praticamente a mesma, independente da forma de ingresso, voltando a se diferenciar em 2012 quando aqueles que entraram por vestibular obtiveram taxa de sucesso maior que o ENEM e o PAS. Nota-se, assim, que ainda não é possível apontar a existência de um padrão de desempenho discente (sucesso ou evasão) em relação à forma de ingresso na universidade.

Entende-se que a política de acesso à universidade, apesar de ser uma porta de entrada e oferecer oportunidades a diversos estudantes, como é o caso do curso de LCN (noturno), ainda

assim as vagas oferecidas não são preenchidas desde o ano de 2008 e, além disso, o curso possui um elevado número de alunos evadidos e poucos concluintes.

## Percepção dos estudantes evadidos – Questionário

A análise qualitativa feita por meio de questionário tem como ponto fundamental constatar os principais motivos relacionados à decisão de abandonar o curso de LCN (Noturno) da FUP/UNB. Os participantes consultados nesse estudo se encaixam nas desistências denominadas: Desligamento Abandono (discentes que não fizeram a matrícula em disciplinas por dois semestres consecutivos e/ou os alunos que tiveram mais de 25% das faltas em todas as disciplinas matriculadas, por dois semestres letivos) e Desligamento Voluntário (aqueles estudantes que pediram desligamento do curso formalmente). Ou seja, são alunos que desistiram do curso em algum momento, de forma voluntária e pessoal.

Dos ex-estudantes que participaram da pesquisa 09 (nove) são homens e 06 (seis) são mulheres e possuem idade que vão de 21 a 46 anos (média de 30,3 anos). O tempo em torno do ingresso e da desistência ocorreu em diferentes momentos da graduação, mas é possível destacar que a metade desistiu nos dois primeiros semestres letivos, de forma que os dados mostram que 53,33% dos estudantes pesquisados deixaram seu respectivo curso ainda no segundo semestre da Graduação, e a outra metade a partir do terceiro semestre de curso, como é possível ver na Tabela 1.

**Tabela 1 - Tempo Médio de Permanência dos Participantes da Pesquisa**

<b>Participante</b>	<b>Ingresso: Semestre/ Ano de Entrada LCN (Noturno)</b>	<b>Desistência: Semestre/ Ano de Saída LCN (Noturno)</b>	<b>Tempo Médio de Permanência no Curso de LCN (Noturno)</b>
1	1/2009	2/2010	04 Semestres
2	2/2009	1/2010	02 Semestres
3	1/2014	2/2014	02 Semestres
4	2/2014	2/2015	03 Semestres
5	1/2011	2/2011	02 Semestres
6	2/2012	1/2013	02 Semestres
7	2/2009	2/2010	02 Semestres
8	2/2011	1/2015	08 Semestres
9	1/2013	1/2015	05 Semestres
10	1/2015	2/2016	04 Semestres
11	1/2014	1/2014	01 Semestre
12	1/2014	1/2016	05 Semestres
13	2/2016	1/2017	02 Semestres
14	1/2013	2/2013	02 Semestres

Fonte: Própria

Ao serem perguntados se LCN era sua primeira opção de curso 08 (oito) disseram que não, e 07 (sete) disseram que sim. Dos que disseram não, foi pedido para que informassem qual seria a sua opção prioritária de curso e as respostas foram: “*Medicina*” (P1??), “*Computação*” (P2), “*Geografia*” (P3), “*Ciências Contábeis/Letras*” (P5), “*Psicologia*” (P8), “*Engenharia Florestal*” (P11) “*História*” (P13), e até mesmo “*Gestão Ambiental*” (P14) curso de Graduação oferecido pela FUP/UNB. Sobre as consequências associadas à escolha do curso, Gaioso (2005) discorre em seu trabalho que ao perceberem que por agirem pela emoção e por expectativas da instituição ou do curso que no fundo não contemplaram seus anseios, muitos se decepcionam, e nesse momento passam a considerar a possibilidade de evasão.

Ao serem perguntados por que escolheram o Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, a análise de dados gerou 05 (cinco) categorias temáticas: 1) Identificação com o Curso (06 respostas); 2) Profissão (02 respostas); 3) Escolha Aleatória (04 respostas); 4) Indicação (02 respostas); 5) Proximidade da Residência (01 resposta).

Na escolha por *Identificação com o Curso* se encaixam alunos que de alguma maneira se identificavam com o curso em questão, seja por identificação em alguma matéria ou pela proposta formativa do curso de LCN. Alguns exemplos são:

“*Porque achava o curso interessante*” (P1).

“*Eu gosto muito de estudar, sobretudo Ciências Naturais*” (P7).

“*Era o que eu mais identificava na época*” (P9).

“*Por gostar da área de exatas*” (P10).

A segunda categoria temática foi descrita como escolha através da *Profissão* e enquadra aqueles que ingressaram no curso de LCN pela vontade de serem professores e interesse pelo futuro profissional.

“*Pela profissão*” (P2).

“*Por gostar de licenciatura*” (P12).

A categoria *Escolha Aleatória* contempla aqueles alunos que escolheram ingressar no curso sem motivo específico, por falta de opção ou por ter sido aprovado em algum dos processos seletivos da Universidade de Brasília. Essa é a terceira categoria analisada.

“*Falta de opção*” (P5).

“*Por falta de opção*” (P11).

“*Era mais fácil de entrar*” (P13).

“*Foi o que consegui*” (P14).

Na quarta categoria temática se encaixam aqueles que entraram no curso através da *Indicação* de outra pessoa que incentivou o ingresso no curso de LCN.

“Por indicação de um amigo que sabia dos meus interesses acadêmicos e me apresentou ao curso” (P3).

“Um amigo fazia o curso e me chamou para fazer também” (P8).

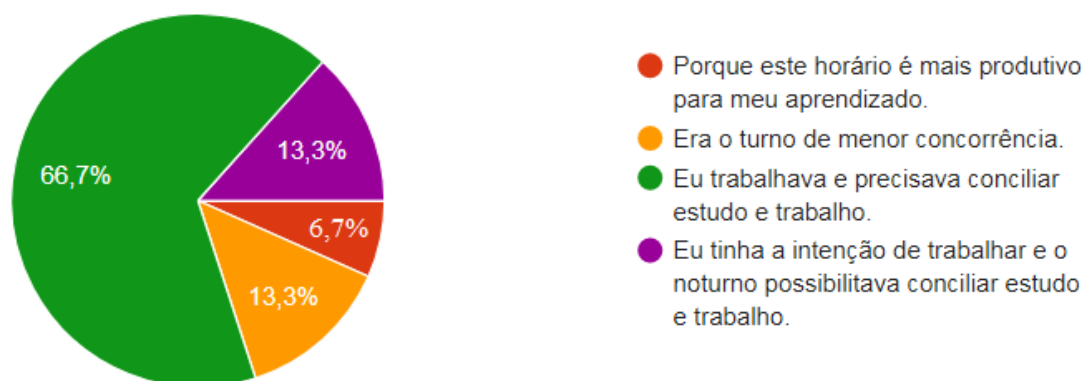
E por último a categoria *Proximidade da Residência* traz a ideia de que o ex-aluno somente escolheu o curso por ser próximo à sua residência e por ser de fácil acesso, como por exemplo.

“Ser próximo de casa” (P12).

No que diz respeito à permanência dos discentes, Vieira (2009) levanta a discussão sobre o *Status* da Profissão, dizendo que é o ponto crucial em relação à escolha e permanência no curso de graduação. No caso das Licenciaturas e da docência, uma profissão pouco valorizada e também pouco remunerada acaba por não atrair pessoas interessadas em exercê-la. O autor afirma que os discentes iniciam seus respectivos cursos e os abandonam quando surgem outras oportunidades que acalentam seus interesses.

O questionário também gerou a análise dos motivos pelos quais os/as alunos/as escolheram o turno noturno, como pode ser visto na Figura 20.

**Figura 20** – Motivos Relacionados à escolha do Turno Noturno



Fonte: Própria

Dos 15 (quinze) participantes 66,7% escolheram o curso de LCN Noturno porque trabalhavam e precisavam conciliar estudo e trabalho, 13,3% tinham a intenção de trabalhar futuramente e o turno noturno possibilitava conciliar a jornada estudo-trabalho, 13,3% fizeram a escolha pela noite por ser o turno de menor concorrência, e 6,7% optou pelo curso noturno

pelo horário ser mais produtivo para seu aprendizado.

O ingresso nos cursos do turno noturno decorre da facilidade de ingresso nas universidades, em todos os níveis de graduação, com a intenção do discente de continuar uma jornada trabalho-faculdade, conciliação que geralmente se torna difícil com o passar dos semestres letivos, influenciando na decisão de abandonar (CORRÊA, et. al. 2012). Já Ribeiro (2005) defende que um maior número de desistências da universidade ou do curso possa ocorrer porque a estrutura do curso não está pronta para receber o acadêmico que trabalha e estuda de forma concomitante.

Ao discorrerem sobre o quanto conheciam do curso antes de iniciá-lo, 04 (quatro) ou 26,7% ex-alunos afirmaram que estavam suficientemente informados sobre o curso, 03 (três) ou 20% disseram que não estavam bem informados sobre o que iriam encontrar mais a frente, e 05 (cinco) ou 33,3% estavam parcialmente informados quanto ao curso de LCN e 03 (três) ou 20% possuíam pouca informação do curso. Vê-se assim que a minoria dos ingressantes (apenas 4) considera que tinha informações suficientes sobre o curso, reiterando o quanto a escolha do curso pouco se deve ao seu perfil e especificidades.

Conhecer sobre a vida acadêmica do estudante dentro da universidade é imprescindível para compreender os motivos que o fazem dar continuidade ou desistir. De acordo com Bardagi (2009) de forma geral muitos estudantes ingressam no Ensino Superior logo após concluírem o Ensino Médio e sem estar preparados, até mesmo sem ter maturidade suficiente para continuar a caminhada de uma licenciatura, por exemplo. A disparidade entre uma universidade e a escola, a dificuldade de acesso aos professores, e até mesmo o contato interpessoal se destacam como efeitos fundamentais na decisão de abandonar o curso (BARDAGI, 2009).

Nesse sentido, para melhor compreender como os estudantes percebem sua trajetória acadêmica, os participantes também foram perguntados quanto a qualificação do corpo docente da FUP/UnB: 60% diz que a qualificação dos professores é *Excelente* e 40% define com *Boa*.

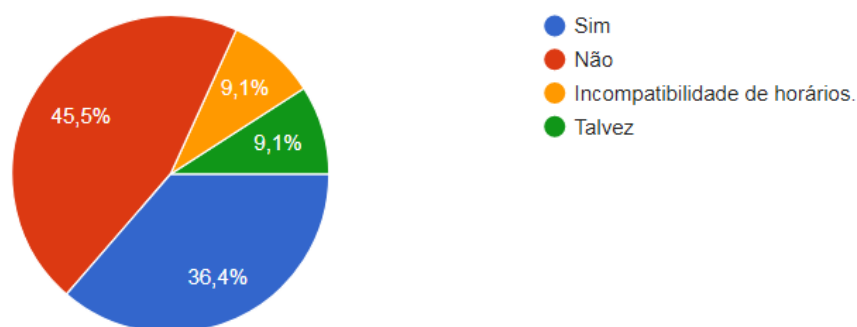
No que se refere à participação nas aulas: 20% ou 03 (três) ex-estudantes declaram que sua participação era *Ótima*, 40% ou 06 (seis) alunos declararam que sua participação era *Boa*, 33,3% ou 05 (cinco) estudantes informaram que achavam suas participações *Regulares*, e apenas 01 (um) declarou que sua participação era *Ruim*. Quanto ao desempenho nas atividades avaliativas (notas) do curso, 01 (um) aluno ou 6,7% declarou que se achava *Péssimo* em notas, 07 (sete) ou 46,7% informaram que se avaliam como *Regulares*, 06 (seis) alunos ou 40% se declaram como *Bons*, e apenas 1 (um) informa sua participação como *Ótima*.

Foi perguntado aos estudantes se houve alguma participação em Projetos de Pesquisa dentro da Universidade junto com professores e/ou com outros alunos. De todos os



participantes, nenhum participou de algum projeto de pesquisa realizado dentro da Universidade, ou seja, 100%. Destes, 80% ou 12 alunos informaram que *Não participaram*, e 20% ou 03 (três) alunos disseram que *Não conheciam os projetos da Faculdade UnB Planaltina*. Ao serem perguntados se faltou alguma divulgação dos projetos no turno noturno, as respostas podem ser vistas na Figura 21 a seguir.

**Figura 21** – Você considera que faltou divulgação dos Projetos realizados na FUP/UnB no turno Noturno?



Fonte: Própria

No que se refere à divulgação dos Projetos realizados na FUP, 36,4% afirmaram que *Sim* e entendem que os projetos são pouco divulgados, 9,1% dizem que ocorre uma *Incompatibilidade de Horários*, e 9,1% informam como *Talvez*, e 45,5% declaram que *Não* faltou divulgação quanto aos projetos realizados na Universidade. Outro aspecto investigado foi se algum desses ex-alunos/alunos receberam Bolsa de Iniciação Científica, sendo que 100% ou 15 (quinze) alunos informaram que *Não*.

Também foram perguntados sobre o Auxílio Financeiro oferecido pela Universidade, onde são concedidas bolsas com a finalidade de “Facilitar o acesso e a frequência do estudante em situação de Vulnerabilidade Socioeconômica ao Campus Universitário [...] Para alunos regularmente matriculados em cursos presenciais de Graduação dos *campi* da UnB” (Guia UnB, 2018). As bolsas oferecidas são: Alimentação, Transporte, Moradia Estudantil, Emergencial, Vale Livro, Auxílio Creche, Acesso a Língua Estrangeira – UnB Idiomas, Programa Bolsa MEC. Dos participantes, 53,3% ou 08 (oito) ex-estudantes disseram que *Sim* e receberam algum tipo de auxílio, e 46,7 % ou 07 (sete) estudantes disseram que *Não*. Dos 15 estudantes participantes do questionário, *nenhum* participou de Estágios Obrigatório/e ou Remunerados na Área do Curso. Quanto a Participações em algum evento (palestra, seminários, etc.) realizado

fora do *campus*, 73,3% ou 11 (onze) alunos informaram que *Não* participou de nenhuma atividade realizada fora do *campus*, e apenas 03 (três) ou 20% informaram que *Sim* e apenas 01 (um) ou 6,7% indicou que participou bastante de eventos como palestras e seminário.

Esses resultados apontam para a necessidade de maior atenção quanto à divulgação, no turno noturno, dos diversos projetos realizados na Faculdade UnB Planaltina e/ou auxílios disponíveis para os estudantes, os quais podem ser diferenciais no que se refere à Permanência dos Alunos. Esse alerta é particularmente importante para aqueles que estudam à noite porque o que se vê pelo *campus* é que os alunos que estudam em Turno Integral (manhã/ tarde) são estudantes totalmente integrados nas atividades extracurriculares. Os resultados trazem a hipótese de que os alunos que estudam à noite não possuem informações diretas e/ou indiretas sob a sua estada na universidade, não conhecem o que a FUP/UnB tem a oferecer.

Bardagi (2009) diz que a falta de informações, as lacunas entre a realidade vivida na escola e na universidade, o pouco desenvolvimento acadêmico, social e vocacional, bem como possíveis frustrações, precariedade inicial (acesso, rotinas diferenciadas, normas, percepções quanto ao curso, universidade, ambiente, necessidade de uma postura adulta, fragilidade de relacionamentos interpessoais e com colegas, características vinculadas ao ambiente universitário), são as principais rupturas diante da possibilidade de desistência dos seus cursos de origem.

Levantada a pergunta sobre o principal motivo de abandono do curso, as respostas foram, contudo, foram criadas categorias temáticas com respostas aproximadas, para melhor entendimento na análise. Foram criadas cinco categorias temáticas: 1) Aprovação em outro curso superior (05 respostas); 2) Problemas pessoais (02 respostas); 3) Falta de interesse no curso (04 respostas); 4) Falta de tempo e horário para permanência no curso de LCN (03 respostas); 5) Distância entre a faculdade e a residência (01 resposta).

*Aprovação em outro curso superior*: essa primeira categoria é a justificativa apresentada por aqueles que abandonaram o curso de LCN (Noturno), por terem sido aprovados em outro curso e/ou em outra IES, seja ela privada ou pública. Como por exemplo:

*“Eu queria outro curso, fui aprovado e saí de Ciências.”* (P4).

*“Passei pra Filosofia na UnB.”* (P13).

*“Porque consegui uma bolsa integral para cursar engenharia civil em outra instituição.”* (P15).

*Problemas pessoais*: outra categoria que chama atenção quando o assunto é evasão são os problemas pessoais, ou seja, as situações particulares vivenciadas por cada um. Seguindo alguns exemplos:

*“Problemas pessoais com amigos, namorada” (P8).*

*“Porque me acidentei e ficou inviável” (P12).*

*Falta de interesse no curso:* a terceira categoria temática engloba as respostas daqueles estudantes que em algum momento perceberam que não tinham interesse/identificação com o curso ou com a docência. Alguns exemplos são:

*“Curso ruim” (P5).*

*“Falta de interesse pela continuidade do curso” (P8).*

*“Por perceber que o curso de CN não era pra mim” (P10).*

*“Além de não me identificar com os conteúdos trabalhados no curso” (P11).*

*Falta de tempo e horários para permanência no curso:* essa categoria temática guarda relação com indicações de que o principal fator para o abandono foi a falta de tempo para os estudos e a dificuldade de conciliar a vida universitária e a vida pessoal. Segue exemplos abaixo:

*“Falta de tempo” (P1).*

*“Por não conseguir conciliar trabalho e estudo” (P11).*

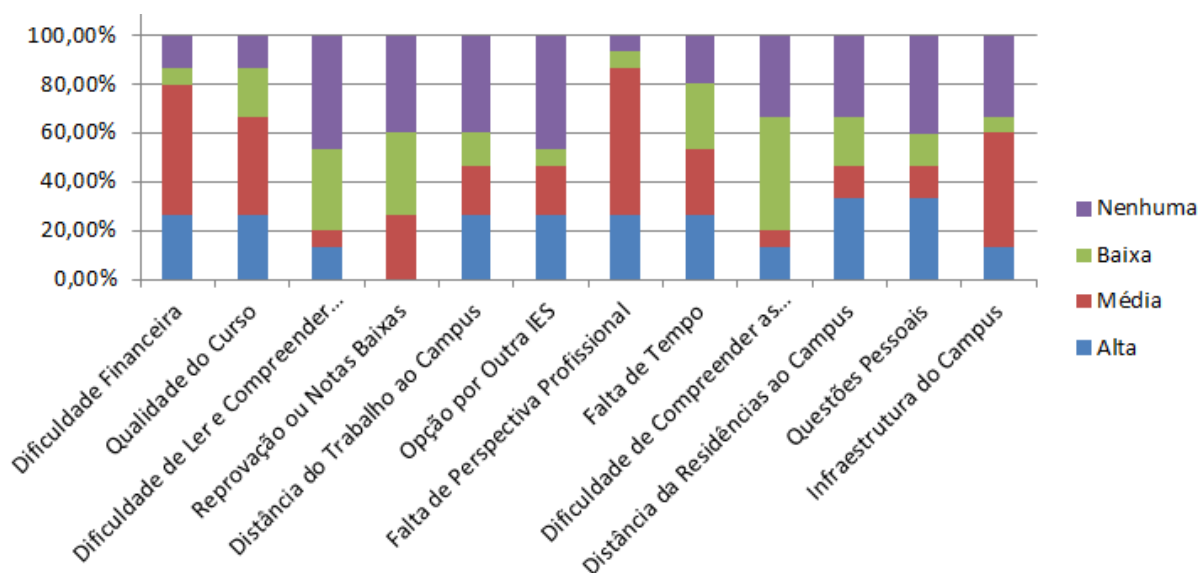
*“Dificuldade de conciliar trabalho, família e estudos” (P14).*

*Distância entre a faculdade e a residência:* na quinta e última categoria a ser analisada se enquadram ex-alunos que abandonaram o curso de LCN por ser longe de suas residências.

*“Por ser longe” (P3 e P6).*

De forma a melhor esclarecer os motivos que levaram ao abandono do curso, foi pedido aos participantes que analisassem alguns fatores que podiam ter influenciado a decisão de abandonar o curso, segundo o nível de importância percebido por cada estudante (nenhuma influência, baixa, média ou alta). Segue a análise da Figura 22.

**Figura 22** – Grau de Importância de alguns fatores que influíram na decisão de abandonar o curso.



Fonte: Própria

Da análise feita da Figura 22, considerando os fatores atribuídos com alta e média influência sobre a decisão de abandonar, é possível destacar: a Falta de Perspectiva Profissional, a Dificuldade Financeira, a Qualidade do Curso, a Infraestrutura do *Campus* e a Falta de Tempo são os cinco fatores que preponderam na linha entre continuar e/ ou abandonar o curso, na percepção dos discentes pesquisados. A esse respeito Vieira (2009) expõe que os motivos encontrados quanto à relevância na hora de abandonar o curso são variados e trazem um conjunto de insatisfações que representam obstáculos acadêmicos e particulares quando o estudante abandona o curso.

Por fim, sobre a atual situação dos estudantes desta amostra, 07 (sete) estão *Frequentando outro curso de IES*, 04 (quatro) *Já finalizaram outro curso superior*, 03 (três) *Não estão estudando, mas pretendem retornar em breve* e 01 (um) *Abandonou definitivamente o Ensino Superior*. Observa-se, por esses dados, que a maioria (11) seguiu outra trajetória acadêmica distinta da Licenciatura em Ciências Naturais.

Dos quinze participantes, 02 (dois) informaram que *Voltariam ao curso de LCN* e 13 (treze) informaram que *Não voltariam para o curso de LCN*, sendo que destes, 04 (quatro) informaram que a *LCN-FUP Não se encaixa no seu perfil*.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado, conclui-se que o processo de evasão é um fenômeno complexo ligado a diversos fatores um tanto quanto particulares, contudo, reforçam a ideia de que ainda assim razões ligadas ao âmbito educacional e ao ambiente universitário são rupturas

na linha tênue entre concluir e abandonar o curso, em especial, o de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina (FUP/UnB) no turno noturno. É importante salientar que os motivos correlacionados a evasão do curso em questão concordam com outras pesquisas realizadas sobre o tema, em outros cursos de graduação.

Ao analisar os documentos institucionais fornecidos pela própria universidade, entende-se que somente 80% das vagas oferecidas do curso de LCN (Noturno) são preenchidas o que confirma a informações apresentadas pelo INEP (2018), que expressa que somente 82,5% das vagas oferecidas em Universidades Públicas estão sendo preenchidas.

Outro dado importante colhido pelos documentos institucionais é que a evasão no curso analisado ocorre em grande parte nos dois primeiros anos letivos, ou seja, nos 04 (quatro) primeiros semestres da estada do discente na FUP/UnB, fator esse que corrobora com outros dados adquiridos através dos questionários onde os próprios ex-estudantes apontam que 53,33% desistiram do curso ainda no 2º semestre de graduação, e 26,66% abandonaram entre os 3º e 4º semestres letivos, juntos totalizam aproximadamente 80%. Esses dados também são confirmados com os dados analisados pela CPA-UnB (2018), em que afirma que a média da Evasão na LCN (noturno) ocorre nos 03 (três) semestres e meio após iniciado o curso. Nesse sentido é importante dizer que os primeiros semestres letivos estão sendo cruciais no fator permanência-conclusão.

Em concordância com um dado levantado pelo INEP (2018), em que informa que os estudantes típicos das Licenciaturas brasileiras são em sua maioria do sexo feminino (70,6%), a análise dos dados institucionais da CPA-UnB (2018) informa que no ano de 2017, em uma amostra de 328 alunos de LCN (Noturno) composta por ingressantes, matriculados e formados, 54,26% são do sexo feminino, como também de estudantes descritos como egressos: alunos entendidos como Formados e Evadidos: sexo feminino (53,46%) numa amostra de 447 alunos, ainda assim confirma que em existe maioria de estudantes do sexo feminino no curso de Licenciatura em destaque.

Quando se trata dos motivos relacionados à escolha do turno noturno, conclui-se que estudantes preferem esse turno por razões intrínsecas: de manter uma jornada trabalho já existente e a nova jornada de estudos, e também por possuir vontade de trabalhar e estudar futuramente, pois juntos esses fatores somam 80% dos estudantes analisados.

Entende-se que o fato do curso ser a noite influência de forma negativa na trajetória acadêmica dos participantes uma vez que fatores como Projetos de extensões, Projeto de Iniciação Científica, Atividades Extracurriculares, Estágios Obrigatório e/ou Remunerados e até mesmo Palestras na área do curso, os quais deveriam ser base de incentivo para a

permanência desses alunos na universidade, estão sendo pouco oferecidos para o turno noturno. Reitera-se a ideia de que pelo curso ser a noite esses alunos, em especial os analisados, foram de alguma forma excluídos quando se considera os diversos projetos que existem na FUP/UnB. E é possível dizer que está faltando divulgação e informação, como também projetos/e ou estágios que possam abranger esse público noturno.

Quanto às razões para ingresso no curso e para abandono, vale dizer que dos pesquisados 53,33% não tinham LCN como a primeira opção de curso. E que ao escolheram LCN fizeram a escolha, em sua maioria (66,7%), por uma suposta ou imaginada identificação com a área do curso e também de modo aleatório, sem razão específica.

No caso da LCN noturno é possível destacar que existe um alto nível de evasão em todos os anos desde o início do curso em 2008 até o presente ano de 2018 e que nessa amostra não existe um perfil do estudante evadido, dada a diversidade de razões. De certa forma os resultados mostram que os alunos, em sua maioria, abandonaram o curso de LCN por aprovação em outro curso superior e pela falta de interesse pelo curso (que juntos totalizam 60%), e também pela falta de tempo e de horário para realizar o curso, por problemas pessoais e pela distância entre a faculdade e a residência.

Ao analisar as razões para ingresso e os motivos de abandono, indicados livremente pelos participantes, vê-se que se a princípio a suposta identificação com a área do curso era motivo para cursá-lo (por ex.: *“Eu gosto muito de estudar, sobretudo Ciências Naturais”* (P7), *“Era o que eu mais identificava na época”* (P9), *“Por gostar da área de exatas”* (P10)), por outro lado a trajetória no curso os levou a constatar que não tinham interesse pelo curso (por ex.: *“Falta de interesse pela continuidade do curso”* (P8), *“Por perceber que o curso de CN não era pra mim”* (P10), *“Além de não me identificar com os conteúdos trabalhados no curso”* (P11)), levando estes mesmos estudantes a buscarem outro curso superior que se alinhava melhor aos seus interesses (por ex.: *“Eu queria outro curso, fui aprovado e saí de Ciências.”* (P4), *“Passei pra Filosofia na UnB.”* (P13), *“Porque consegui uma bolsa integral para cursar engenharia civil em outra instituição.”* (P15)). Constata-se, assim, que entre os participantes desse estudo, a identificação e interesse pelo curso foi elemento central na decisão de abandonar a Licenciatura em Ciências Naturais.

De forma complementar, os cinco principais fatores que preponderam na linha entre continuar e/ ou abandonar o curso são a Falta de Perspectiva Profissional, a Dificuldade Financeira, a Qualidade do Curso, a Infraestrutura do *Campus* e a Falta de Tempo. Entre esses, é de destacar a Falta de Perspectiva Profissional e a Qualidade do Curso, ambas associadas à área/curso e às suas características, conforme discutido anteriormente.

Conforme apontado pelo estudo de Ferreira e Fernandes (2015), os aspectos econômicos têm grande força na decisão de abandonar o curso, como bem indicaram os estudantes do presente estudo ao apontar a Dificuldade Financeira (aproximadamente 80% dos participantes).

Por fim, entende-se que a maioria destes alunos/as (86,7%) não desejam retomar ao curso em questão, sendo que o que comprova essa afirmativa é o fato de 73,3% já estarem frequentando e/ou já finalizaram outro curso superior.

Entende-se que o objetivo do estudo foi alcançado de forma positiva, permitindo reconhecer que a evasão no curso de LCN (Noturno) é o produto de diversas questões inerentes às escolhas do próprio estudante, ao curso e à instituição. A decisão de abandonar ocorre no momento inicial da Licenciatura e se dá de forma pensada e coesa, conforme mostraram os resultados.

Levanta-se a sugestão de que as autoridades competentes devem prestar a devida atenção nos estudantes ingressantes na universidade, principalmente os que estudam no turno noturno que estão sendo “esquecidos”. Deixo também a sugestão de que deve haver políticas de permanência própria para este turno, por exemplo, mostrar que a FUP/UnB atua de forma interdisciplinar e foge do âmbito tradicional de ensino, e existem outros caminhos, como o da pesquisa, e projetos que precisam ser iniciados urgentemente com esses alunos no turno noturno, despertar a vontade de dar continuidade na universidade e até mesmo a docência é essencial, o que contrapõe aos alunos que estudam em período contrário que são inseridos praticamente de forma integral nas atividades extras ofertadas na FUP/UnB.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DE MELLO ARRUDA, Sergio et al. Dados comparativos sobre a evasão em física, matemática, química e biologia da Universidade Estadual de Londrina: 1996 a 2004. **Caderno brasileiro de ensino de física**, v. 23, n. 3, p. 418-438, 2006.
- BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. " Não havia outra saída": percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**, v. 14, n. 1, p. 95-105, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar; LE GUERROUÉ, Jean-Louis. FUP: a construção coletiva de um campus interdisciplinar. **Universidade de Brasília: trajetória da expansão**, n. 50, p. 23-30, 2012.
- Buarque de Holanda, da Língua Portuguesa, Novo Dicionário Aurélio. "2a edição." *Rio de Janeiro, Nova Fronteira* (1975).
- CARVALHO, Cristina Helena Almeida de et al. O PROUNI no governo Lula e o jogo político em torno do acesso ao ensino superior. **Educação & Sociedade**, 2006.
- CATANI, Afrânio Mendes et al. PROUNI: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior?. **Educar em Revista**, 2006.
- CORRÊA, Mariana; MAFFEI, Bruna; SCHWENGBER, Cristine Lucila; DEMENECH, Lauro; HIRDES, Cristiane; FELIPPIN, Rita; ZIMMER, Marilene. Possíveis Causas de Evasão Universitária no Curso de Psicologia - FURG DE 2007 A 2012. (2013).
- COSTA, Daniel Garcia da. Evasão do curso de Licenciatura em Matemática (diurno) da Universidade de Brasília. 2017.
- DA CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves; NASCIMENTO, Eduardo Mendes; DE OLIVEIRA DURSO, Samuel. Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 9, n. 2, p. 141-161, 2016.
- FERREIRA, Filomena; FERNANDES, Preciosa. Fatores que influenciam o abandono no ensino superior e iniciativas para a sua prevenção: O olhar de estudantes. 2015.
- FRANCISCO, Cristiane Andretta et al. A produção do conhecimento sobre o ensino de química nas Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira de Química: Uma revisão. **Química Nova**, v. 31, n. 8, p. 2100-2110, 2008.
- FRITSCH, Rosângela et al. Evasão na educação superior: perfil do aluno evadido em uma universidade privada. 2014.
- GAIOSO, NP de L. O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. **Brasília**,



- DF: Universidade Católica de Brasília, 2005.**
- GATTI, Bernardete et al. **A atratividade da carreira docente no Brasil**. Fundação Victor Civita, 2014.
- INEP. Censo de Educação Superior 2017 - Divulgação dos principais resultados. Brasília: INEP, 2018a.
- INEP. Censo de Educação Superior 2017 – Notas Estatísticas. Brasília: INEP, 2018b.
- INEP. Sinopse Estatística da Educação Superior –2000. Brasília: INEP, 2001.
- LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos**, n. 25, 2012.
- DE MORAIS, Elvis Batista; ANDRADE, Lucianne Oliveira Monteiro. Causas de Evasão nos Cursos de Licenciatura do IF Goiano – Câmpus Ceres. **Ciclo Revista**, v. 1, n. 2, 2016.
- PRESTES, Emília Maria da Trindade; FIALHO, Marília Gabriella Duarte. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 26, n. 100, p. 869-889, 2018.
- REISDOEFER, Deise Nivia; GESSINGER, Rosana Maria; DO ROSÁRIO LIMA, Valderéz Marina. Estado do conhecimento sobre os abandonos na licenciatura e na docência nas áreas de Ciências e Matemática. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, v. 8, n. 23, p. 208-229, 2017.
- Ribeiro S. C. A pedagogia da repetência. *Estudos avançados*, v. 5, n. 12, 1991. Disponível em: . Acesso: 01/11/2018.
- Silva, A. C., Correa, C. S., de Assis Coelho, D., da Silva, D. T., Neto, L. L. F., Xavier, M. M., ... & Rocha, P. A. S. (2016). Análise quantitativa e qualitativa da evasão dos discentes do curso de Engenharia Ambiental do Instituto Federal da Bahia. Em **XIV International Conference on Engineering and Technology Education**. Salvador: 2016.
- SOARES, Ana Paula et al. Academic achievement in first-year Portuguese college students: The role of academic preparation and learning strategies. **International Journal of Psychology**, nº. 44, p. 204-212, 2009.
- TAVARES, Diana Amado et al. Student's preferences and needs in portuguese higher education. **European Journal of Education**, vol. 43, nº. 1, p. 107-122, 2008.
- TAVARES, José; SANTIAGO, Rui A.; LENCASTRE, Leonor. **Insucesso no primeiro ano do ensino superior: um estudo no âmbito dos cursos de licenciatura em ciências e engenharia na Universidade de Aveiro**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1998.

- TUERO, E., CERVERO, A., ESTEBAN, M.; BERNARDO, A. Por qué abandonan los alumnos universitarios? Variables de influencia en el planteamiento y consolidación del abandono. **Educación XX1**, vol. 21, nº 2, pp. 131-154, 2018.
- Tokarnia, Mariana. **Educação – MEC quer programa para ocupar vagas ociosas em Universidades Públicas. Brasília.** EBC. Agência Brasil. 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-09/mec-quer-programa-para-ocupar-vagas-ociosas-em-universidades-publicas>>. Acesso em: 08/10/2018.
- UNB. **Guia do Calouro - 2018.** Brasília: Universidade de Brasília. Disponível em: <[http://boasvindas.unb.br/images/Noticias/2018/Documentos/guia\\_calouro\\_1\\_2018.pdf](http://boasvindas.unb.br/images/Noticias/2018/Documentos/guia_calouro_1_2018.pdf)> Acesso em: 08/10/2018.
- UNB-CEPE. **RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO N. 41/2004**, Disponível em: <[http://www.deg.unb.br/images/legislacao/cepe\\_41\\_2004.pdf](http://www.deg.unb.br/images/legislacao/cepe_41_2004.pdf)>. Acesso em: 06/02/2019.
- UNB-CPA. **Relatório do Perfil dos Estudantes da Licenciatura em Ciências Naturais Noturno.** Brasília: Comissão Própria de Avaliação, Decanato de Planejamento e Orçamento e Avaliação Institucional, 2018. Acesso em: 25/10/2018.
- UNB-FUP. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Noturno – 2013.** Brasília: Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, 2013. Disponível em: <[https://www.dropbox.com/s/ucerefq7tt2r8pc/PPP%20CN%20NOTURNO\\_01\\_2013VF.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/s/ucerefq7tt2r8pc/PPP%20CN%20NOTURNO_01_2013VF.pdf?dl=0)> Acesso em: 19/10/2018.
- UNB-FUP. **Relatório de Evasão de Alunos de Graduação da Faculdade UnB Planaltina – 2017.** Brasília: Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, 2018. Acesso em: 24/10/2018.
- VIEIRA, Luciana Paula; MEGLHIORATTI, Fernanda Aparecida. Evasão dos Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2009.
- VITELLI, Ricardo Ferreira. Evasão em cursos de licenciatura: perfil do evadido, fatores intervenientes no fenômeno. 2013.

## Anexo I

Questionário online - Evasão no curso de Licenciatura em Ciências Naturais noturno da Faculdade UnB Planaltina-DF.

Você está sendo convidado/a a participar da pesquisa com o intuito de gerar dados para o Trabalho de Conclusão de Curso que visa entender a “Evasão no Curso de Licenciatura em Ciências Naturais noturno da Faculdade UnB Planaltina”.

Sua participação é de caráter voluntário. Garantimos que todas as informações serão analisadas de forma agregada, portanto, você não será identificado/a.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, pode nos contatar.

Se tiver de acordo em participar, é só continuar, podendo desistir a qualquer momento.

Agradeço sua colaboração.

Tamires Meneses dos Santos

Prof<sup>ª</sup> Orientadora: Cynthia Bisinoto

1) Nome Completo:

2) Idade:

3) Qual seu gênero:

- Masculino
- Feminino
- Não quero declarar

4) Avaliação sobre o curso escolhido:

- Por que você escolheu o curso de Licenciatura em Ciências Naturais?
- Porque escolheu o turno noturno?
- Era sua primeira opção de curso?
  - Sim
  - Não
- Se respondeu não à questão anterior, qual era sua primeira opção de curso?
- Qual a principal razão para a escolha do turno noturno?
  - Não teve razão específica.
  - Porque este horário é mais produtivo para meu aprendizado.
  - Era o turno de menor concorrência.
  - Eu trabalhava e precisava conciliar estudo e trabalho.
  - Eu tinha a intenção de trabalhar e o noturno possibilitava conciliar estudo

e trabalho.

- Por questão de segurança.

5) Motivos quanto à desistência:

- Em que ano você entrou no curso LCN noturno? (Semestre/ano)
- Em que ano você saiu do curso LCN noturno? (Semestre/ano)
- Por que você deixou o curso?
- Quando você desistiu do curso, em que semestre do fluxo você estava?
  - 1º Semestre
  - 2º Semestre
  - 3º Semestre
  - 4º Semestre
  - 5º Semestre
  - 6º Semestre
  - 7º Semestre
  - 8º Semestre
  - 9º Semestre

6) Informações acerca do curso:

- Antes do seu ingresso na LCN você estava suficientemente informado/a sobre o curso:
  - Discordo plenamente
  - Discordo parcialmente
  - Concordo parcialmente
  - Concordo plenamente
- Acredita que o curso Licenciatura em Ciências Naturais fornece muitas possibilidades para inserção no mercado de trabalho?
  - Discordo plenamente
  - Discordo parcialmente
  - Concordo parcialmente
  - Concordo plenamente
- A qualificação do corpo docente da Faculdade UnB Planaltina:
  - É excelente
  - É boa
  - É ruim
  - É péssima

7) Vida Acadêmica na FUP/UNB:

- Em relação à sua participação nas aulas, você considera que era:
  - Péssima
  - Ruim
  - Regular
  - Boa
  - Ótima
- Em relação ao seu desempenho nas atividades avaliativas (notas), você considera que era:
  - Péssima
  - Ruim
  - Regular
  - Boa
  - Ótima
- Participou de projetos de pesquisa, junto com professores e/ou outros alunos:
  - Sim
  - Não
  - Não conhecia os projetos da Faculdade UNB Planaltina
- Se respondeu que "Não conhecia os projetos da Faculdade UnB Planaltina", você considera que faltou divulgação dos projetos no turno noturno?
  - Sim
  - Não
- Foi contemplado com bolsa de iniciação científica?
  - Sim
  - Não
- Recebeu algum auxílio-permanência (Transporte, Refeição, Moradia, dentre outras):
  - Sim
  - Não
- Realizou estágio na área do curso?
  - Sim
  - Não
- Participou de algum evento (palestras, seminários, etc.) realizados fora do campus?

- Sim, bastante
- Sim, alguns
- Não

- No seu último semestre quantas vezes por semana você ia a FUP/UnB?

8) Razões para Desistência:

- Qual a principal razão para a desistência do curso?
  - Não teve razão específica.
  - Por causa do horário do curso (noturno).
  - Porque o horário noturno é pouco produtivo para meu aprendizado.
  - Por questão de insegurança.
  - Eu não conseguia concentrar nas aulas à noite.
  - Eu trabalhava e não conseguia chegar às aulas à noite.
  - Porque percebi que o curso de LCN não era o que eu queria.
  - Porque consegui mudar para outro curso que tenho preferência.
- Pretende retornar ao curso de Licenciatura em Ciências Naturais em algum momento?
  - Sim
  - Não
  - Não, o curso de Licenciatura em Ciências Naturais FUP/UnB não se encaixa no meu perfil
- Após sua saída da FUP/UnB, você ingressou em outro curso superior:
  - Estou frequentando outro curso superior.
  - Já finalizei outro curso superior.
  - Ainda não decidi se volto ao curso que eu estava matriculado.
  - Não estou estudando no momento, mas pretendo retornar em breve.
  - Abandonei definitivamente a Educação Superior.

9) Indique a importância dos fatores abaixo na sua decisão de interromper o curso:

- Dificuldade Financeira
  - Alta
  - Média
  - Baixa
  - Nenhuma
- Qualidade do Curso
  - Alta

- Média
- Baixa
- Nenhuma
- Dificuldade de ler e compreender os textos
  - Alta
  - Média
  - Baixa
  - Nenhuma
- Reprovação ou notas baixas
  - Alta
  - Média
  - Baixa
  - Nenhuma
- Distância do trabalho ao campus
  - Alta
  - Média
  - Baixa
  - Nenhuma
- Opção por outra IES (Instituição de Ensino Superior)
  - Alta
  - Média
  - Baixa
  - Nenhuma
- Falta de perspectiva profissional
  - Alta
  - Média
  - Baixa
  - Nenhuma
- Falta de tempo
  - Alta
  - Média
  - Baixa
  - Nenhuma
- Dificuldade de compreender as aulas

- Alta
- Média
- Baixa
- Nenhuma
- Distância da residência ao Campus
  - Alta
  - Média
  - Baixa
  - Nenhuma
- Questões Pessoais (doença, gravidez, família, etc.)
  - Alta
  - Média
  - Baixa
  - Nenhuma
- Infraestrutura do campus
  - Alta
  - Média
  - Baixa
  - Nenhuma

10) Para finalizar:

- Essa pesquisa terá um segundo momento, entrevistas com ex-estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais noturno, você gostaria de participar da entrevista?
  - Sim
  - Não
- Se respondeu "Sim" a pergunta anterior, poderia deixar telefone para contato?

Obrigada por sua colaboração.